Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 202 Quarta-feira, 29 de Outubro de 1986 Preço 40$00

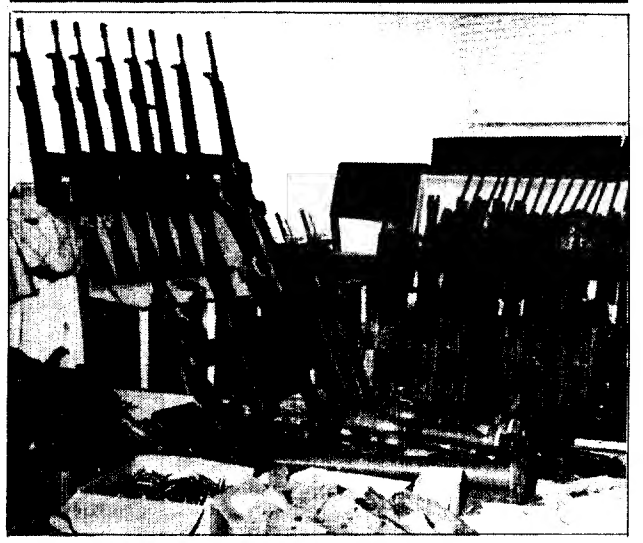
Negado visto de entrada a Savimbi

PRESIDENTE DE ANGOLA ACEITOU VIR A PORTUGAL

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, aceitou o convite de Mário Soares para visitar Portugal, em data ainda a designar. Os dois chefes de Estado estiveram reunidos durante cerca de uma hora, em Maputo, onde ambos se deslocaram para assistir às exéquias de Samora Machel. Entretanto, em Paris, Savimbi informou que lhe foi recusado um visto para entrar em Portugal. O líder da UNITA viu também frustrado o seu desejo de se encontrar com o Primeiro-Ministro francês.

Pág. 5

NA SERRA DE SINTRA



Encontradas mais 37 G-3 abandonadas

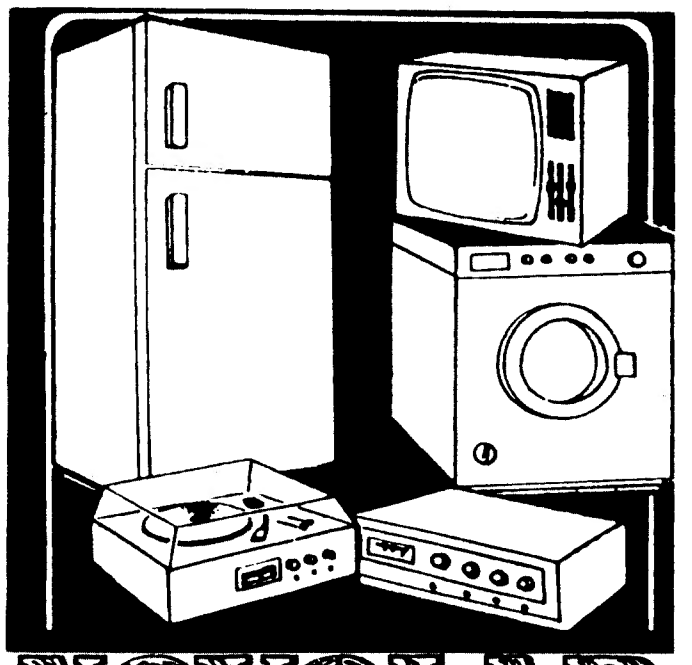
Pág. 24

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

com patrocínio

APETITE

apetite mais saboroso



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

Carta aberta ao Director-Geral dos Hospitais

A propósito da lama do charco...

Fernando Gomes*

Exm.º Senhor Director-Geral:

Resolvi escrever estas linhas após ler atentamente a entrevista por V. Ex.ª concedida ao Semanário Tempo/Medicina e publicada em 2 de Setembro.

Fiquei surpreendido pelo entrevistador apontar V. Ex.ª como a «Alma Mater» do actual Ministério da Saúde. No entanto o verificar as qualificações explicitamente auto-evocadas na entrevista (Médico, Director-Geral, contribuinte, responsável pela parte hopitalar do Ministério, moralizador do sistema, não perito de direito, representante dos contribuintes, utlizador de linguagem violenta, profissional hospitalar, bom a fugir para a linha dos princípios, escritor, dirigente da Nova Renascença, poeta, não vocacionado para Director-Geral, ex-dirigente da Ordem dos Médicos) bem como as implícitas e outras não referidas fez dissolver a minha surpresa como se de comprimido efervescente se tratasse.

Aborda V. Ex.ª vários pontos quentes da actual situação da Saúde neste País mas honestamente confesso que fiquei um pouco confuso.

Tentemos sistematizar:

1. A questão da fisiatria:

Afirma V. Ex.ª que o despacho Ministerial, que tanta tinta tem feito correr, e a que a muitos doentes só lhes resta o «fado choradinho» surge «inserido numa série de medidas moralizadoras da nossa vida hospitalar». Afirma igualmente que: «os doentes não eram convenientemente tratados», «haver clínicas — não são clínicas são casas — convencionadas que não estavam qualificadas», «estar envolvida a vigarice», «haver dezenas de milhares de contos roubados», «deontologicamente as vigarices que estavam a ser praticadas são muito graves», «Vão ser denunciadas muitas das convenções feitas pois isto tudo se destinava a pôr fora do circuito clínicas empresariais».

É agradável ouvir denúncias tão frontais, no entant,o não percebemos o que tem a ver o despacho com uma medida moralizadora da vida hospitalar.

Como V. Ex.ª afirma tudo isso se passa na medicina convencioanda, isto é, acordada entre o Estado e entidades privadas, competindo ao Estado disciplinà-las e controlá-las nos termos da Constituição (artigo 52.º da Lei 56/79 de 15 de Setembro).

Parece-me pois que a haver tais vigarices, e acreditó em V. Ex.ª que deve estar muito melhor informado, elas se podem resumir a um caso de Polícia e tribunais e de rescisão contratual entre as partes, como será normal num estado de direito.

Concordo e aplaudo V. Ex.ª quando afirma que a D.G.H. tem necessidade de equacionar toda a problemática da fisiatria (carta hospitalar, novos serviços, apetrechamento dos actuais, aumento do número de fisiatras, etc). Esse «despacho» e essas medidas seriam as que todos gostaríamos de ver concretizadas.

Mas V. Ex.ª concorda que se era essa a intenção do Ministério o despacho só veio complicar, criar problemas de ordem deontológica, prejudicar o utente, e burocratizar. E eu digo que concorda pois mais adiante vem referir que «esta situação vai deixar de existir, ou o fisiatra do serviço recebe o doente e prescreve ou então ele vai para a clínica convencionada sem ser visto por mais ninguém».

Ora quando refiro ter ficado confuso é quando V. Ex.ª depois de denunciar as «vigarices» na convencionada vem colocá-la em pé de igualdade com a estatal dizendo que o que é preciso é que elas compitam!!!

Para quem se diz, chefiar uma Direcção «apartidarizada» e ser um respeitador da lei convém lembrar a lei de bases do S.N.S. — Lei 56/79 – que nos seus artigos 15.º e 53.º considera as convenções meramente supletivas enquanto não for possível garantir a totalidade das prestações pela rede oficial. Ou será que esta lei da Assembleia da República não é para cumprir?

Perante tudo isto será obrigação e competência do Governo, do qual V. Ex.ª segue directrizes políticas, melhorar a rede oficial de forma a poder dispensar as convenções cumprindo uma lei da A.R. Porquê vir falar em competição entre o S.N.S. e a medicina convencionada como se o doente fosse um objecto que tivesse que ser submetido às leis do «marketing» e à chamada «livre concorrência»?

Tudo isto acontece com algumas convenções e já pensou o que seria se elas se generalizassem como alguns defendem e ao que parece com algum eco a nível do Minsitério?

2. Gestão Hospitalar:

Quando V. Ex.ª considera a actual «lei de Gestão Hospitalar totalmente incorrecta, porque é uma lei que prevê eleição, e pode ser eleito o indivíduo que mais facilita, que mais fecha os olhos e não o tecnicamente mais apetrechado, mais inteligente e não o que era melhor para o interesse dos doentes» está no seu direito de livre expressão de opinião mas está a ofender todo o sistema eleitoral, está igualmente a insinuar que a maioria dos trabalhadores fomentam os encobridores, os incompetentes, os menos inteligentes, os piores para os doentes.

Poder-se-ia concluir que tudo era melhor se não houvesse eleições e algum predestinado ou pequeno conclave de predestinados escolhesse os mais inteligentes, etc., etc. Esta desconfiança no método eleitoral democrático seria extremamente perigosa se fosse sucessivamente extrapolada para outras áreas da administração ou mesmo do poder político.

Desculpe-me V. Ex.ª mas o mal não está na descentralização nem na participação dos trabalhadores da Saúde na Gestão Hospitalar. O mal está em muitas vezes o poder central tomar medidas incorrectas ou inadequadas principalmente porque os profissionais não participaram na sua elaboração que foi feita por algum ou alguns predestinados no seu gabinete.

E já agora se não podemos eleger o Director-Geral dos Hospitais deixe-nos ao menos a liberdade de eleger os nossos Órgãos de Gestão Locais!!!

3. Redução das embalagens dos medicamentos

Aqui esta questão mereceu de V. Ex.ª um brevissimo comentário acerca da polémica ter sido resolvida com algum «Fair Play».

Mas permite-me perguntar a V. Ex.ª se uma medida que foi tomada com prejuizos evidentes para os utentes, que vai aumentar os custos, que vai multiplicar os actos médicos, não poderia ter sido resolvida se o Governo cumprisse as leis do País?

Refiro-me ao n.º i do artigo 8.º da Portaria 496/85 de 20 de Julho que diz que «a partir de 1 de Janeiro de 1986 os medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde e pela Direcção-Geral de protecção social aos funcionários e agentes da Administração Pública deverão passar a ser dispensados pelo número de unidade indicado no receituário médico». Isto não era mais do que a expressão legal da chamada «unidose» em prática em muitos países.

Afinal o Governo pelo despacho Conj. A-81/86-x veio substituir o médico obrigando-o a receitar um determinado número de unidades e contrariando a letra e o espírito da referida portaria.

No entanto tudo acabou em «bem» e com algum «Fair Play».

Será que não haverá aqui mais nada a moralizar?

4. Taxas moderadoras:

Saiba V. Ex.ª que estamos de acordo quando afirma que a Assembleia da República «desfigurou de tal maneira as coisas que, de facto, isso não dá resultado».

Eu cá por mim esperava que a Assembleia da República acabasse com todas as taxas «moderadoras».

A razão é simples, ou elas são tão baixas para que o cidadão as possas pagar e os encargos com a máquina administrativa para as cobrar são tão elevados e por isso devem ser abolidas, ou são tão altas que o cidadão não as possa pagar e como tal devem ser igualmente abolidas.

Democraticamente aceito que V. Ex.ª não perfilhe estas razões.

5. Concurso de ingresso nas carreiras médicas:

Afinal a intenção do Decreto-Lei 12-A/86 também era impedir que o Estado empregasse todos os especialistas que formava!! Nós sempre o afirmámos.

E se me permite a correcção, a Sr.ª Ministra da Saúde não propôs à Assembleia da República deu razão à luta dos Médicos não ratificando o decreto. Desculpe a correcção, mas sempre se evitam confusôs. «A César o que é de César».

Quanto aos Policlínicos e ao concurso de Outubro permita-me uma opinião. As razões que levam a não empregar mais de 1 500 Médicos são razões de ordem política e não técnica. Pois bastava atender às capacidades formativas indicadas pelos serviços para 1986, 1987 e 1988 e veríamos que com alguns arranjos o Serviço Nacional de Saúde ficaria menos carente em técnicos e o Estado Português não desperdiçava milhares de contos do contribuinte que investiu na formação deses mesmos técnicos.

Aliás como explicar a contradição que é dizer que não há lugares no S.N.S. para estes Médicos e se continuam a contratar Médicos como tarefeiros e em regime de convenção anunciando mesmo que as convenções serão alargadas?

Será para iludir alguns de que terão uma convençãozinha à sua espera?

E o respeito pelo contribuinte, Senhor Director-Geral?

6. Absentismo médico:

Em relação a este tema, que infelizmente tem sido utilizado como um ataque difamatório e injusto para todo um sector profissional, pode V. Ex.ª estar ciente que muitos são os Médicos que apoiarão medidas que eficazmente punam os que, a coberto dos profissionais conscientes e cumpridores, se servem do Serviço Nacional de Saúde defraudando-o.

Mas já que falamos de absentismo, qual será a opinião de V. Ex.ª quando ao «absentismo» do Governo ao **não:**

— Fomentar condições dignas de trabalho;
— Racionalizar os meios técnicos e humanos com uma planificação adequada às necessidades que impeçam o «congestionamento» em que se encontram muitos serviços;
— Proporcionar vencimentos adequados e ao nível da CEE que permitam a dedicação exclusiva com profissionalização;
— Exigir responsabilidades dos vários níveis hierárquicos, começando pelos mais elevados:
— Fazer cumprir a lei de bases do S.N.S., regulamentando medidas que conduzissem à separação mais ou menos estanque dos Serviços Estatais dos privados;

Absentismo por absentismo qual será o mais responsável pela situação?

7. Ataques pessoais à figura do Director-Geral:

Quanto à questão de conflitos pessoais que V. Ex.ª quereria redimir aceitando o cargo de Director-Geral, que segundo se deduz teriam sido aleivosamente levantados contra V. Ex.ª pela Ordem e pelo Sindicato (?), e que poderiam querer personalizar a figura jurídica de abuso do poder ou do seu uso discricionário parece-me igualmente chocante.

Provavelmente são interpretações abusivos do facto de V. Ex.ª ter demitido os três Presidentes das Comissões Inter Hospitalares. E, como o da Zona Sul já tinha falecido, o da Zona Centro foi reconduzido e só o da Zona Norte foi substituído dai provavelmente essas torpes insinuações.

Deve ser por tudo isto que espíritos maledicentes insinuaram coisas menos claras. Mas cá para mim é capaz de haver é mais é inveja. Enfim V. Ex.ª terá que desculpar, mas é o preço de ser uma figura pública.

Desculpar-me-á de esta carta já ir longa mas a entrevista que a motivou era igualmente longa.

E já agora, à guisa de despedida e, dirigida ao poeta permito-me citar o outro poeta quando diz, embora noutro contexto, «... Há nos meus olhos ironias e cansaços e cruzo os braços e não vou por ali...»

Respeitosos cumprimentos
Fernando Gomes

* Presidente da Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Centro

Os géiseres intercontinentais de Reiquejavique

Beja Santos

O que acaba de acontecer na Cimeira de Reiquejavique, o caudaloso noticiário em torno do seu desfecho eventualmente chocante, sugere-nos uma despretensiosa reflexão em torno de algumas motivações e trâmites que condicionam a paz mundial. Como seria de esperar, e tendo sido, ainda por cima, a cimeira inconclusiva, agitam-se para aqui e acolá as posições responsabilizantes do «bode expiatório», variando o seu tom do fracasso apocalíptico à euforia prudente, consoante o gosto de poiar a «vítima».

Pela força das coisas, enveredamos por uma abordagem gobalizante, menos imediatista e menos afectada pelos ecos da própria Cimeira.

Em consequência, retomaremos as linhas de força estabelecidas no pós-guerra, no tocante ao relacionamento entre as superpotências; faremos uma aproximação às actuais lideranças nos EUA e URSS, como ponto de situação indispensável para descodificar a atmosfera política nas vésperas da Cimeira; concluiremos com a apresentação de vários cenários que abrangem quer o desarmamento gradual e controlado quer a crispação demencial à escala do planeta.

Ter presente a génese do conflito

Não é segredo para ninguém que a situação criada no pós-guerra levou à situação de duopólio militar entre os EUA e a URSS, situação que não teve expressão nem aproximada a nível económico, já que neste campo a hegemonia norte-americana tem sido praticamente total.

Cimentaram-se duas concepções do mundo e da vida completamente diferentes que com o tempo se demonstrou terem de coexistir, ultrapassada que foi a fase de guerra fria.

No entanto, ainda que a coexistência entre os dois sistemas tenha passado a vigorar na política externa de cada uma das superpotências, esta nunca extravasou o âmbito estritamente militar, subalternizando possíveis esquemas de cooperação, muitos deles gizados em conferências de alto nível, quer nos tratados SALT-1 e SALT-2 quer ao nível multilateral, como foi o caso da Conferência de Helsínquia.

Tem estado sempre presente no relacionamento das superpotências a sua vocação hegemónica, ou seja, a coexistência entre elas não tem diminuído, ou não fez enfraquecer, a sua predisposição para influenciar aliados, debilitar adversários e conquistar novas lesões nas áreas do Terceiro Mundo. Por isso, o relacionamento esteve sempre carregado de suspeitas, quer se considere ao nível estratégico (visível na concepção ideológica do mundo, na comparação de forças e no controlo de rédeas económicas mundiais, onde se inclui o negócio malabar dos armamentos a amigos e inimigos comuns) quer se considre ao nível táctico (negociações sobre desarmamento: SALT, MBFR, INF, START, armas químicas) ou ao nível sectorial (terrorismo internacional, direitos humanos, espionagem, droga, conflitos regionais, dissidentes, expulsões de diplomatas, etc., etc.).

Dito doutro modo: apesar de terem herdado a situação de coexistir, as duas superpotências têm-se encontrado em situação de desequilíbrio permanente, e não basta invocar Bretton-Woods, a questão de Berlim, as sublevações de Budapeste ou da Polónia, as ingerências em Granada ou na Nicarágua, os SS-20 e os Pershing-II.

Cada líder tem o seu contrato

Este desequilíbrio é bem notório nas actuais lideranças, resultado da forma como os respectivos dirigentes e suas equipas tiveram acesso ao Poder.

Pelo lado dos EUA, o presidente Reagan, não escondendo a sua linha conservadora, o seu apego ao complexo militar-industrial e a sua tentativa de recuperação de valores tradicionais e patrióticos da nação norte-americana, recentemente abalados pela crise do Vietname e pelo escândalo do Watergate, sentiu-se vocacionado para a recuperação da missão dos EUA como «polícia do mundo», como vigilante dos valores da civilização ocidental para encetar uma política de supremacia militar, traduzida na IDE (Iniciativa da Defesa estratégica) dada a conhecer em Março de 1983, e publicitada como um escudo defensivo dos EUA e seus aliados, perante a eventualidade de uma agressão nuclear.

Pelo lado da URSS, o secretário-geral Gorbachev apresentando-se como um reformador, tem vindo a tentar aprofundar o desanuviamento no relacionamento com o Ocidente, em especial com os EUA, não só para dar um rumo ao seu mandato mas também para ultrapassar graves dificuldades internas, designadamente de natureza económica. Apoiando-se em novos quadros dirigentes, cuja ascensão promoveu, e na expectativa da modernização tecnológica da sociedade soviética, ofereceu unilateralmente aos EUA, pouco tempo depois de entrar em funções de dirigente máximo da URSS, uma moratória de suspensão dos ensaios nucleares válida até Outubro de 1986.

São diferentes as capacidades de manobra de cada um destes responsaveis pela política mundial. Enquanto que Reagan é um porta-voz de vários interesses e das mais variadas forças de pressão (nem sempre coerentes entre si) e vai para as negociações sem total margem deliberativa, o mesmo não acontece com o dirigentge soviético que se tem apresentado à mesa das negociações devidamente mandatado para chegar prontamente a um acordo.

Do desanuviamento em impasse às graves decisões de 1987

Nas vésperas da Cimeira de Reiquejavique, o quadro que existia ao nível de negociações sobre armamento era o seguinte: em Viena, continuavam num impasse as negociações sobre forças convencionais; em Genebra, multiplicavam-se as propostas e contrapropostas (mais de 50!) relativas a armas nucleares de médio alcance, a par de arrastadas negociações sobre armamentos estratégicos e químicos; em Estocolmo, chegara-se finalmente a um compromisso em matéria de reforço das medidas de confiança e segurança militar no teatro europeu. Meses antes, os dois líderes tinham aprovado em Genebra a tese de inaceitabilidade de um confronto nuclear. A eficácia das negociações em curso e dos últimos encontros havidos ao mais alto nível estava dependente de uma questão fulcral: a IDE, ou mais comummente conhecida por Guerra das Estrelas, que do ponto de vista dos soviéticos, altera a problemática de todas as negociações já havidas e que para os norte-americanos não passa de uma elementar e original acção defensiva e de promissor desenvolvimento tecnológico.

Tínhamos, deste modo, os dois dirigentes manietados às suas próprias iniciativas: Reagan associado à IDE e Gorbachev à moratória das experiências nucleares.

São sobejamente conhecidas as peripécias de Reiquejavique, traduzindo ao grau mais elevado da decisão política a impotência, na ultrapassagem condigna dos problemas existentes, em matéria de desarmamento e na elaboração de tratados de cooperação económica,científicaecultural.

Aparentemente, tudo ficou como dantes. No entanto, quer do lado soviético quer do lado norte-americano já se fazem declarações de intenção de possível acordo (são extremamente importantes as declarações de Shultz e Gorbachev dias depois dos eventos islandeses) que deixaram em aberto a continuação do diálogo. Gorbachev apressou-se a prorrogar a moratória até Janeiro de 1987 enquanto que Reagan dava instruções aos seus negociadores em Genebra e Viena para aproveitarem as vias abertas em Reiquejavique.

Qual o futuro?

Analisaremos três cenários, que resultam da apreciação que fazemos da situação criada: 1 — Os EUA continuam a manter o programa da Guerra das Estrelas tal como Reagan o anunciou em 1983, incluindo experiências cósmicas. Num tal cenário, julgamos que à URSS só lhe resta competir e entrar numa nova fase da corrida armamentista, com todas as consequências do ressurgimento da guerra fria. 2 — Os EUA acordam com a URSS na repartição das experiências da IDE — cenário improvável, mas que possibilitaria erradicar as suspeitas de que a IDE assume um carácter estritamente ofensivo e que é benéfico a todo o mundo. Neste cenário seriam possíveis acordos sectoriais ao nível dos armamentos estratégicos e mísseis de médio alcance. Terceiro, os EUA aceitam a proposta da URSS para limitar nos próximos 10 anos a IDE a experiências laboratoriais. Neste cenário, o desanuviamento é rapidamente alcançável, os acordos vislumbrados em Reiquejavique poderão ser uma realidade (armamentos estratégicos e mísseis de médio alcance), as medidas de confiança conseguidas na Conferência de Estocolmo serão dinamizadas, a Conferência de Viena de Segurança e Cooperação Europeias, com início marcado para 4 de Novembro, ganhará novas potencialidades, e inclusive a recentíssima proposta denominada «Princípios para um corredor livre de armas nucleares na Europa Central» subscrita em 21 de Outubro pelo SPD (RFA) e PSUA (RDA) poderá vir a ser coroada de êxito prático, não só como reconhecimento do «Espírito de Helsínquia» como a mais justa homenagem ao seu primitivo impulsionador, o malogrado Olof Palme.

"El País" salienta avanço nas relações entre Portugal e Espanha

Em editorial publicado na sua edição de ontem, o jornal espanhol «El Pais» comenta a recente cimeira Cavaco-Gonzalez e os respectivos resultados salientando ter havido um salto qualitativo nas relações entre Portugal e Espanha. Na opinião do influente matutino madrileno, tal avanço resulta da adesão dos dois países ibéricos à CEE

Considera o «El Pais» que a nova situação comunitária obriga os dois países a encontrar uma via de entendimento para resolver os problemas que prejudicam as suas relações tradicionalmente falseadas por uma mistura de retórica e desconhecimento.

Segundo o jornal, o quadro comunitário propicia um novo clima de harmonia e cordialidade que caracterizou a reunião de Guimarães que, embora parca em resultados imediatos, abre caminho para o desenvolvimento de numerosos assuntos de interesse comum que começaram a ser abordados nos últimos meses.

O editorial acrescenta que, mais do que atender a conflitos concretos, a nova realidade comunitária devia servir também para a expansão das relações económicas, técnicas, científicas, industriais e culturaios entre os dois países. Frisa o jornal espanhol, a propósito, que a integração comum na CEE realça o facto de Portugal e Espanha serem mais complementares que concorrentes e de as barreiras administrativas e aduaneiras luso-espanholas continuarem a ser muito altas e ridículo o nivel das trocas comerciais.

Balsemão foi ao Parlamento apresentar o projecto "SIC"

A sub-comissão parlamentar de Comunicação Social e os jornalistas que habitualmente fazem a cobertura dos trabalhos da Assembleia da República tiveram ontem a oportunidade de assistir a um acontecimento inédito: tratou-se da apresentação da «SIC», Sociedade de Comunicação Independente, que pretende obter a concessão de um canal de Televisão de âmbito nacional.

Balsemão defendeu que sendo a RTP um serviço público de Televisão não deve ter publicidade comercial, antes deve sustentar-se unicamente com o produto das taxas.. Nesta óptica, prosseguiu, se vierem a ser exigidos alguns serviços públicos à Televisão privada esta deve ser compensada com uma fatia do produto das taxas cobradas pela RTP.

Esta audiência que a sub-comissão parlamentar de Comunicação Social concedeu à «SIC» foi feita a pedido desta e é uma das nove que os deputados que a integram projectaram fazer com entidades que se candidataram à exploração de Televisão privada.

A sub-comissão ouviu já a «Telecine Moro», a «Costa do Castelo», a «Atlantida», a «Valentim de Carvalho» e vai ouvir, depois da «SIC», a «Omegatronics» (única candidata à TV por cabo), a «TV Norte» a «Edipress» e o Patriarcado de Lisboa.

projecto, que conta já com a adesão de 11 empresas ligadas aos «media», é liderado pelo antigo Primeiro Ministro Pinto Balsemão, ele próprio, como é sabido, o principal accionista da «Sojornal» que, entre outras publicações, edita o semanário «Expresso».

Através de uma gravação em video Balsemão expôs as razões e os objectivos do consórcio que representa em declarações que alternavam com depoimentos de figuras ligadas à Imprensa, Televisão e Cinema.

Na sua exposição, Francisco Pinto Balsemão considerou que o princípio da Televisão privada decorre do próprio preceito constitucional que consagra a liberdade de Imprensa e defendeu que, nas futuras concessões, devem ser preferidos os requerentes cujo capital maioritário é português e tenham experiência e idoneidade como empresários de «media».

Depois de afirmar que o projecto «SIC» não pretende ser «idêntico ao da RTP», Balsemão defendeu uma programação baseada no «equilíbrio entre formação e o entretenimento», com forte «aposta na qualidade» e na produção portuguesa. Quanto a este aspecto avançou mesmo com a possibilidade de cerca de duas horas semanais de reportagem em directo, uma hora de concursos e de quatro a cinco horas divididas entre séries dramáticas e telenovelas. Considerou «indispensável avançar em co-produções» e mesmo participar em longas metragens. Não descurou todavia a hipótese de encomendar mini-séries a produtores independentes portugueses.

Concessões por 15 anos

Quanto às concessões, Balsemão preconizou a sua concretização por um prazo mínimo de 15 anos e afirmou que o projecto da «SIC» visa uma efectiva cobertura nacional.

No que diz respeito a financiamentos disse que o consórcio está disposto a custear «a instalação da nossa própria rede de canais, desde que nos seja facilitado o acesso às infraestruturas da RTP e da própria RDP».No entanto, quanto a ajudas do Estado explicou que a sua empresa não pretende «encostar-se» a ele pelo que, se não conseguir aguentar-se, o Estado deve deixá-la falir.

À objecção de que a Constituição confina o monopólio da Televbisão ao Estado, respondeu (na gravação em vídeo) Gonçalves Pereira ,. professor universitário de Direito, especificando que o Texto Fundamental proibe, de facto, a propriedade privada, mas não a exploração privada da Televisão.

Foi também abordada a questão da publicidade. Quanto a este aspecto,

Segundo o Plano para 1987, aprovado ontem

Governo açoriano vai aumentar os investimentos em 1987

Os principais objectivos do Governo da Região Autónoma dos Açores, para 1987, são o aumento do investimento e a criação de novos empregos, de acordo com o plano que o Executivo acaba de entregar ao Parlamento açoriano. O plano para o próximo ano prevê pois uma verba total de 37 milhões de contos, sendo 17 milhões para despesas correntes e 20 milhões para despesas de investimento.

Falando numa conferência de Imprensa em Angra do Heroísmo, o secretário regional das Finanças, Álvaro Damaso, referiu como metas do Executivo «o aumento dos investimentos privados no investimento global, uma maior participação da indústria no todo da economia e o crescimento da produtividade e a diversificação da produção primária e secundária». O Governo pretende com os investimentos programados «fixar a taxa de desemprego a nível de 4 por cento e permitir que o Produto Interno Bruto cresça para um valor à volta de 6 por cento ao ano».

«É também fundamental — sublinhou o secretário regional das Finanças — uma melhoria nos transportes de forma que o fluxo de passageiros e cargas entre diversas ilhas do arquipélago se faça segundo critérios de regionalidade e de interesse económico para cada uma das parcelas».

No conjunto das políticas orientadoras do Plano para 1987, o Governo dos Açores pretende, em particular, alterar os preços de combustíveis. Assim, dentro de alguns dias, irá anunciar reajustamentos de preços do gasóleo e fuel oil para a indústria e energia e do gás, de forma a «reduzir os custos de produção e aumentar o rendimento familiar».

A descida dos preços de gasóleo e do fuel terá repercussões nos custos dos transportes e da energia. As despesas de investimento destinam-se na sua maior parte a obras públicas e transportes seguindo-se depois Agricultura e Pescas e os sectores sociais — Educação, Saúde e Segurança Social.

O sector de transportes e comunicações tem uma dotação de 5,9 milhões de contos destinada na sua maior parte para construção de infra-estruturas aeroportuárias e portuárias, prevendo-se o prosseguimento das construções dos portos de Santa Maria, Praia da Vitória e Pico, o início da construção do molhe principal do porto das Flores e o prosseguimento das obras de ampliação da pista de S. Miguel.

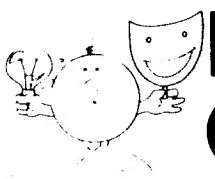
Deputados visitam bases dos Açores

A questão das relações laborais entre os trabalhadores portugueses e o destacamento norte-americano das Lajes, foi um dos pontos abordados pelo presidente da comissão parlamentar de Defesa, Jaime Gama, no encontro que ontem manteve na base com o comandante português e com o ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira.

Além da exposição feita pelo comandante do destacamento português, Mário Cortesão, Gama e os restantes 12 membros da comissão parlamentar ouviram a análise sobre a situação estratégica das ilhas açorianas, feita pelo comandante das Forças Armadas da região autónoma.No final da reunião, Jaime Gama frisou que a visita da comissão parlamentar de Defesa se integra no projecto parlamentar de «conhecer as bases onde existem forças de países aliados».

Os deputados iniciaram ontem uma visita de três dias às bases estrangeiras sediadas nos Açores- a das Lajes e a estação de rastreio francesa da ilha das Flores.

CONCURSO RTP



FAZ DE conta

Nome _____

_____

Idade _____ Profissão _____

Morada _____

_____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Freguesia _____

Concelho _____

Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO FAZ DE CONTA
APARTADO 4 789 1508 LISBOA - CODEX

RTP PAR ou ÍMPAR

	CRIATIVIDADE	QUESTIONARIOS	JOGOS			
A	REPORTAGEM	CINEMA	VOLEI	LIVROS	CONTAS	☐
B	ENTREVISTA	HISTÓRIA	FRASE LOUCA	QUADRO	MAIS OU MENOS	☐
C	IMITAÇÃO	DESPORTO	PALAVRAS	PESO	SPIRIBOL	☐
D	RITMO	CONVIDADO	ERRO	BASQUETE	CAVALO	☐
E	REPRESENTAÇÃO	NATUREZA	SONS	TIRO AO ALVO	ESPELHO	☐

Nome _____ Telef. _____

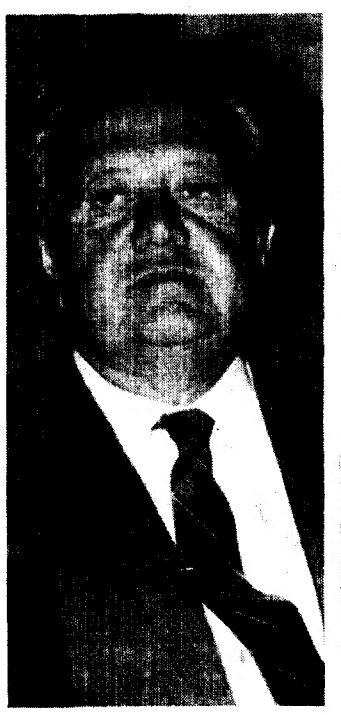
Morada _____ C.Postal _____

RECORTE PELO TRACEJADO
Cole num Postal dos CTT e envie para
APARTADO 4 317 — 1508 LISBOA — CODEX

assinale com uma cruz no quadrado respectivo o concurso de provas em que deseja participar ASSINALAR MAIS QUE UM QUADRADO ANULA O BOLETIM

Soares renova convite de Eanes

Presidente de Angola vem a Portugal



Mário Soares convidou ontem, no Maputo, o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, a visitar Portugal. O encontro, de 45 minutos, realizado na residência destinada ao líder angolano, registou a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Van Dunen e Pires de Miranda. O ministro português confirmou, no final, a próxima visita a Lisboa do seu homólogo angolano, seguida de uma reunião da comissão mista. Só depois desta reunião-disse-será encarada a hipótese de visita do Presidente de Angola ao nosso país.

O PR português considerou o seu encontro com Eduardo dos Santos «muito significativo» pelo facto de envolver os dois chefes de Estado e os responsáveis das relações externas.

Fontes diplomáticas, citadas pelo correspondente da NP no Maputo, admitiram como «muito provável» a visita a Lisboa do Presidente angolano pois toda a situação de impasse que se arrastava nas relações luso-angolanas, desde o convite formulado pelo então Presidente Eanes, terá sido «desbloqueada» no encontro Soares-Eduardo dos Santos.

O encontro do Maputo foi o primeiro entre os dois presidentes. Soares disse, entretanto, que Eduardo dos Santos lhe recordou terem-se conhecido em Paris, em 1972. À saída da residência do líder angolano, Mário Soares foi cumprimentado pelo reverendo Jesse Jackson, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos.

Savimbi queria vir a Lisboa

Entretanto, em Paris, onde continua os seus contactos com os sectores mais conservadores de França, Savimbi reuniu-se com alguns correspondentes portugueses a quem informou da recusa de visto por parte da nossa embaixada para se deslocar a Portugal. O chefe da Unita lamentou o facto dizendo ter sido em Portugal que fez parte dos seus estudos e que conta no nosso país com «muitos simpatizantes».

Savimbi que víu frustrados seus intentos de um encontro com Chirac e com Mário Soares(que há dias passou por Paris), afirmara sexta-feira passada num «luxuoso círculo privado, contíguo ao palácio presidencial francês», em jantar-debate organizado pela «internacional de resistência anticomunista» que -refere a Anop- está «contra os que combatem o regime da Africa do Sul porque foi dos pouco que me ajudou quando outros me abandonaram...».

Qualificado na passada semana de «terrorista» pelo Parlamento de Estrasburgo, quase provocou a ruptura nas relações Paris-Luanda por ter sido recebido pelo ministro da Cultura francês, François Leotard, que invocou a qualidade de secretário-geral do partido Republicano.

Luanda ameaçou suspender a visita oficial do Presidente Eduardo dos Santos e o próprio Governo angolano estaria decidido a adiar para data indeterminada a reunião da comissão mista franco-angolana. Outra medida provável de Angola seria a retirada do seu embaixador em Paris, Luís de Almeida, para Bona, onde também está acreditado e de onde trataria os assuntos franceses.

Finalmente, e a propósito ainda de Savimbi , o dirigente da Unita disse em Paris ao correspondente do jornal madrileno «Diario 16», que Pretória queria uma coordenação de esforços entre o seu movimento e o da Renamo. «Eu vi as suas bases, que estão perto das minhas», disse Savimbi da Renamo, para acrescentar que os «casos de Angola e de Moçambique são distintos».

CDS pede intervenção do Governo

Em Lisboa, o dirigente da juventude do CDS, Manuel Monteiro, que em Agosto passado visitou a zona fronteiriça do sul de Angola para assistir a uma reunião da Unita, afirmou que o seu partido pediu ao Governo que «interfira claramente em Angola, assumindo as suas responsabilidades».

Monteiro disse, em conferência de Imprensa, que as pessoas que vivem na zona alegadamente controlada pela Unita «não sentem revolta» e acusou os Governos portugueses de 1975 de responsáveis pela situação actual em Angola. Segundo o dirigente do CDS, a Unita «representa um desejo de democrático de liberdade, em oposição ao regime autoritário imposto ao povo de Angola pelos seus governantes».

Já na próxima sexta feira, dia 31 (e todos os sábados seguintes) quando comprar o Semanário, recebe mais a OLÁ!, uma revista de 64 páginas, em «couché», inteiramente a cores.

OLÁ! com o Semanário.

Distribuição INTERPRESS

Ai, como estou marafado...

Nuno Ribeiro

A aposta era boa: depois de tudo o que se tem dito e criticado, o Algarve marcava presença com uma ementa típica que, à partida, despertava a curiosidade e suscitava a esperança. No entanto, após mais de uma hora à mesa, o travo era amargo, apenas compensado pela excelência dos vinhos servidos e por um queijo de figo que, como excepção à refeição, sabia ao anunciado.

beba DELTA

Nas letras desenhadas no cardápio a sopa da amêijoa, o bife de atum de cebolada e o arroz de lingueirão despertavam o apetite, para quem tem destes sabores ternas recordações, do sotavento à ilha de Faro, quando a qualidade nos faz esquecer as tropelias a que estão sujeitos os bivalves, e o facto de o atum ser capturado pelos japoneses ao largo de Sagres, para desespero dos pescadores de Tavira que, em 1972, apenas viram entrar um espécime na armadilha laboriosamente montada...

beba DELTA

A ementa era, pois, de pratos tradicionais que, pela sua qualidade e história, permanecem em evidência, apesar de a realidade teimar em fazer negaças.

E, paradoxalmente, foi isso que se passou no VI Festival de Gastronomia de Santarém: da ementa à mesa, os pratos anunciados e apresentados perla Escola de Hotelaria de Faro perderam o sabor da regeneração e converteram-se no percurso inevitável e necessário para saborear os bons vinhos escolhidos, e o remate do café com um medronho agradável.

Eram três os pratos anunciados e três os vinhos servidos. E, no cômputo geral, sem dúvida e sem escândalo, que os líquidos venceram uma sopa de amêijoa sem força, num caldo com a dita mas sem ligação suficiente para honrar as sopas que, em Santarém, e pelo país se podem comer.

De igual modo, o bife de atum de cebolada, com a esclarecedora agravante de a peça estar seca, e o arroz de lingueirão, a fazer as delícias de um turista dinamarquês, mas sem o apuro que obriga ao desvio da Estrada Nacional 125, rumo à ilha de Faro, foram irremediavelmente batidos pelos vinhos que, passando o Caldeirão, recolheram à beira-Tejo aplauso unânime.

O branco Lagoa-medalha d´Ouro, o tinto da Adega Cooperativa de Tavira, na versão de uma preciosa reserva de 1973... e o moscatel da Adega Cooperativa de Lagos de 81 exigiam melhor acompanhamento, mereciam outro apuro.

Nos doces, o queijo de figo (ver receita) destoou... pela sua qualidade, de uma ambiciosa tarte de amêndoa recheada com chila que, talvez por estar demasiado queimada, não distinguia os sabores dos seus componentes, nem honrava o trabalho que o pasteleiro da Escola de Hotelaria teve para a sua confecção.

O balanço é, pois, negativo, e a excelência dos vinhos acabou por não tirar o sabor amargo à proposta do Algarve, de quem se espera mais e melhor. Uma esperança que, ano após ano, surge sempre adiada, como se, naquela região, para além dos dias de sol anunciados nos prospectos, a gastronomia se esgotasse nos pratos ontem mal apresentados em Santarém.

Ficaram por saborear as frescas e variadas espécies de peixe fornecidas por uma costa com 160 quilómetros de extensão, mais a Serra e o Barrocal, tristemente esquecidos. Ao esquecimento também foram votadas as entradas típicas, que de Olhão a Vila Real de Santo António se podem saborear, do peixe seco, óptimo companheiro para o branco servido, ao polvo guisado, mal substituídas pelas banais azeitonas e quartos de manteiga.

beba DELTA

Ai, leitor, como estou marafado...

Doces do Algarve salvaram a honra do «convento»

APETITE

apetite mais saboroso

beba DELTA

As receitas do dia
Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Queijo de figo

Ingredientes: um quilo de figos, 250 gramas de amêndoa um pouco torrada e meio moída, 150 gramas de chocolate em pó, canela em pó para dar aroma, erva-doce, um bocadinho de açúcar consoante o paladar.

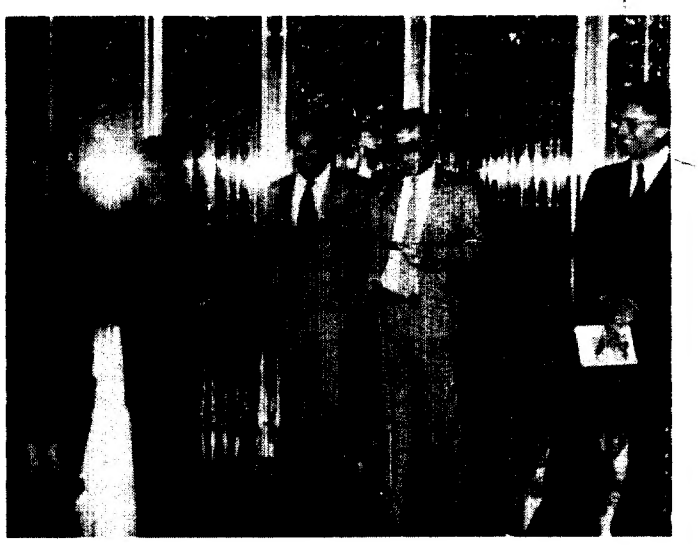
Confecção: moer o figo e a amêndoa, misturá-los até formar uma pasta consistente. Depois, adicionar o chocolate em pó e os aromas. Se levar açúcar, terá de ser levado previamente a ponto de rebuçado, ao qual se juntam o figo e a amêndoa torrada e, por fim, o chocolate em pó. Molda-se a massa obtida em pequenas bolas para depois lhes dar a forma de queijinhos.

uma chama mais viva
GALPgás

com
APETITE · APETITE ·
apetite mais saboroso

Mário Zambujal apresentou ontem o seu novo livro

...E à noite logo se viu como outro êxito acaba de nascer



...E à noite logo se viu! No Clube «Le Pierrot», do Meridien (passe a publcidade), o Mário Zambujal lançou ontem, e de que maneira, o seu terceiro livro, que tem um nome que só o Mário podia inventar: «À noite logo se vê».

Foi um encontro de se lhe tirar o chapéu: os editores (Círculo de Leitores e Edições Rolim, em simultâneo) disseram de sua justiça, a Lídia Jorge, terna e elegante, disse coisas bonitas do livro, e o Mário Zambujal, no seu jeito meio a contra-jeito, quase a pedir licença, como quem está ali sem ter nada a ver com aquilo, arrancou um pequeno texto de apresentação-lançamento que foi o fim.

Claro, de copo na mão estava meio mundo a assistir: a Isabel da Nóbrega, o Solnado, a Teresa Horta, o Raul Rego, o Nicholson e a Magda Cardoso, o Zé Nuno Martins, a Io Apoloni, o António Reis e muita, muita outra gente. Sem falar, evidentemente, do autêntico batalhão de jornalistas, não em serviço, mas em manifestação de amizade ao Mário.

Voltando à Lídia Jorge: ela revelou ser como que a «madrinha» do livro do Zambujal e falou com algum pormenor da necessidade de, na literatura de um país, seja ele qual for, existirem obras que «atravessem a pirâmide ao meio, atingindo o público que não tem o hábito de ler ou tem até uma certa relutância pela leitura». Isto é: é preciso que surjam autores, como o Zambujal, que fomentem o gosto pela leitura...

Lídia Jorge contou depois alguns episódios que se ajustavam às mil maravilhas a este novo livro de Zambujal, que classificou de «pícaro» e «bem entretecido», constituindo, além disso, «um bom encontro com o fantástico». E a propósito, discorreu levemente sobre a actividade dos jornalistas, sempre em contacto com o real-fantástico que a todos nós envolve. E perguntou: «Como é possível que o Zambujal consiga fazer crer que o fantástico é fingido?»

Três em seis anos...

Ora bem: com este «A noite logo se vê» o Mário, que se estreou em 1980 com a «Crónica dos Bons Malandros», deitou cá para fora a sua terceira obra.

Dirão os mais exigentes que três em seis anos não é muito. Mesmo de livros se tratando. Mas quando são três da qualidade a que o Mário habituou meio mundo, então não há razão de queixa. Até porque a «Crónica» já vai em mais de 100 mil cópias e as «Histórias de fim de rua» ronda as 60 mil. Pela amostra, «À noite logo se vê» é bem capaz de ultrapassar tudo. Até porque o Mário é especialista em coisas da noite.

Como ele próprio conta acerca do seu novo livro: «No tempo inteiro de quatro anos, quatro, não nasceu criança, uma que fosse, menino ou menina, na aldeia do Roseiral; tampouco consta enlace de noivos; apenas os finados, quarenta e três estendidos com esmero na letrinha do calígrafo. Então, mas então, que diabo, alguma desgraça terá acontecido, hão-de concluir os investigantes, atrevendo-se a suspeitar maldosamente».

E pronto: aí entram personagens tão fascinantes como Cacildo Tavares, sacrificado repórter da velha guarda; Rique Punhada, boxeur, candidato a campeão; o imparável fura-vidas Jacinto Rebite; Quinzinho Pontual, marginal fora de horas; a deliciosa Natinha; Juvenália, a Lisístrita dos nossos dias, a líder das mulheres da aldeia do Roseiral; o misterioso C.H., e, obviamente, Mino Miralva, narrador de muitas estórias.

Leiam, portanto, à noite, à tarde ou de manhã, este «À noite logo se vê». É que quem conta esta história com muitas histórias pelo meio é o Mário Joaquim Marvão Gordilho Zambujal, homem com 50 anos de vida que, feitas as contas, acaba de entrar «no segundo meio século de vida, dando por encerrada a primeira fase da adolescência».

Mudanças e sinais

Como se lê na autobiografia na terceira pessoa que o Círculo de Leitores cedeu aos jornalistas, Zambujal «ajornalistou-se muito cedo: um jornal humorístico, os **Ridículos** e o **Jornal do Algarve** são boas recordações de há mais de três décadas. Profissionalizou-se n'**A Bola** — e considera que entrou com o pé direito. Mudou-se muito: foi também subchefe de redacção do **Diário de Lisboa,** subdirector do **Record,** chefe de redacção de **O Século,** director do **Mundo Desportivo,** chefe de redacção do **Diário de Notícias,** director do **Sete** e redactor de **O Jornal,** ainda director do **Tal & Qual** e (inclusive), director interino de **Mulher-Modas** e **Bordados.**

Para que conste — e sem falar da sua actividade na rádio, na televisão e na revista à portuguesa — aqui se regista ainda que Mário Zambujal tem um metro e setenta e cinco, duas dioptrias, cabelo liso com ligeiras abertas, calça sapatos trinta e nove, o colarinho é o mesmo número e sinais particulares não tem. Quanto ao resto, logo se vê. À noite, claro.

R.C.

Seminário sobre "Autarquias, Ambiente e Ordenamento"

"É necessário fazer o levantamento dos recursos naturais"

-defendeu Daniel Branco, vice-presidente da Associação dos Municípios

A necessidade de realizar o levantamento exaustivo dos recursos naturais, «pois só é possível defender aquilo que se conhece», foi ontem defendida por Daniel Branco, vice-presidente da Associação Nacional dos Municipios Portugueses. O autarca falava no decorrer do seminário sobre «Autarquias, Ambiente e Ordenamento» que ontem teve o seu inicio na Faculdade de Ciências e Tecnologia, no Monte da Caparica.

«Há que proceder à detecção e inventariação dos focos poluidores e dos processos que impliquem a delapidação de recursos, com vista a travar o seu desenvolvimento e a aplicar as edidas correctoras que as tuações exijam», sublinhou Daniel Branco. Aquele autarca e vice-presidente da Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP) defendia, assim, a necessidade de «fazer o levantamento exaustivo dos recursos naturais», partindo do principio de que «não é possível defender aquilo que não se conhece».

Perante uma assistência constituída por representantes de 70 Câmaras Municipais, num total de 230 autarcas, técnicos de vários departamentos da administração central e investigadores, Daniel Branco sustentou que «apenas por via da descentralização de competências e de meios se colocarão as decisões e as acções ao nível de quem as sente directamente».

Depois de considerar que a reflexão que o Seminário irá possibilitar «poderá eventualmente constituir um ponto de partida para um aprofundamento do ordenamento, do ambiente e do desenvolvimento local e regional», o vice-presidente da ANMP defendeu que é «fundamental ter presente que uma das maiores conquistas da democracia avançada que construímos entre nós é a grande capacidade de intervenção que o cidadão mantem inteira e a todo o tempo, perante a nossa vida colectiva».

«Neste particular, e em termos de idéias estimulantes da organização e do associativismo», prosseguiu, «a cultura e a defesa do meio ambiente caminham em paralelo e interessam vastas camadas, com especial destaque para a enorme vitalidade que representa o empenhamento da juventude». Por isso, o autarca apontou a necessidade «de definir as bases de uma actuação programada e integrada nos domínios da informação e da formação».

A este propósito, o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira salientou que «a formação, a educação e a informação têm o papel central neste domínio, interacionam-se e complementam-se», sublinhando que, no campo legislativo, «haverá que procurar os consensos mais alargados, fazendo participar todos os interessados na discussão, promovendo o diálogo e organizando a expressão das populações em relação a estas questões».

Do mesmo modo, acentuou, «há que utilizar o melhor das capacidades e das inteligências para legislar para o real que nos é especifico, tendo a maior prudência na adaptação da legislação importada, e recusando toda e qualquer aplicação mecanicista da legislação que nos é estrangeira».

Estes cuidados estão relacionados com as especificidades da sociedade portuguesa, «de grandes desiquilibrios e assimetrias», o que implica modelos de desenvolvimento «no sentido de aproximar condições de vida, de eliminar desertificações e de contrariar macrocefalias». Neste ponto, o vice-presidente da Associação de Municipios declarou «que o actual Governo, para além de considerar como a última das Grandes Opções o ordenamento do território — quase ignorando a problemática do ambiente — enuncia alguns problemas e constatações que, num texto profundamente polémico, literariamente desiquilibrado e politicamente pouco coerente, embora sempre conservador, podem merecer acordo alargado».

Daniel Branco referiu, criticamente, as sucessivas politicas nestes dominios, concluindo que «a transformação do real é sempre dialética» e que «o país que somos hoje não é ainda uma economia de mercado». «O Portugal de Abril desenvolveu nas massas uma afirmação de capacidade e vontade capaz de propiciar a sua organização em fortes esteios de defesa dos nossos recursos colectivos», concluiu.

Ordenar e desenvolver

O catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Ferreira Mendes, defendeu que é «fundamental a politica de ordenamento do território para a politica de desenvolvimento do país, nomeadamente para a dinamização do processo de regionalização e de desenvolvimento regional».

Ferreira Mendes analisou os objectivos essenciais de uma politica de ordenamento do território, sublinhando que as suas permissas devem ser «uma correcta e eficiente utilização do ambiente e dos recursos naturais, um novo conjunto de normas e instrumentos dinamizadores do desenvolvimento regional», só possível através de «uma politica integrada de estimulos e incentivos e de um novo aparelho institucional nos planos regional e local».

«Há que caminhar para uma politica de ordenamento do território adaptada ao caso português, tendo em atenção o actual desequilibrio espacial do desenvolvimento e tambem as potencialidades quie o país apresenta para ultrapassar a situação», sublinhou.

Por outro lado, a integração do nosso país na CEE, «obriga a reformular a politica delineada a partir de 1968, na medida em que hoje Portugal se integra num espaço de dois milhões de quilómetros quadrados, ocupado por 321 milhões de habitantes, o que só por si, e aliado à liberalização económica seguida pelo Mercado Comum, obrigará a uma politica interventiva de Portugal, em termos de ordenamento do território». «Em especial», sublinhou, «salienta-se o caso especifico e a necessidade absoluta de articulação entre as politicas regionais de Portugal e Espanha».

A importância das Câmaras

Por seu lado, Costa Lobo, catedrático do Instituto Superior Técnico, apontou o binário Câmaras Municipais e planeamento urbanístico como «um conceito fundamental da nossa administração do território».

Costa Lobo alertou que «a profunda crise que atingiu esse binário não está ainda ultrapassada, urgindo a sua reforma de maneira eficaz». «O ambiente deve ser exactamente um dos pontos-chaves na concessão e gestão do planeamento urbanístico», referiu, sublinhando que «estes conceitos implicam alterações nos processos institucionais, no enquadramento legal e, mais do que tudo isto, na formação dos urbanistas e dos outros profissionais ligados ao planeamento urbano e regional».

A importância das autarquias foi ainda sublinhada por Santos Oliveira, catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia, para quem «só a nível do poder central há problemas graves, pois a nível das autarquias e estruturas dependentes a consciencialização das suas capacidades na resolução dos problemas locais é crescente».

«O Poder Local e a sua consciência», salientou, «é um facto indiscutível e muito positivo, mas falta ainda um longo e dificil caminho a percorrer no que respeita à regionalização e à criação de estruturas intermédias eficientes, operativas e representativas».

Pode mesmo sobrevir uma epidemia

Lixeira de Ponta Delgada é ameaça à saúde pública

A lixeira de Ponta Delgada representa um perigo grave para a saúde pública na ilha de S. Miguel e se a situação se mantiver é admissível que qualquer epidemia tenha aí a sua origem — afirmou à Anop a autoridade sanitária local.

Além do lixo doméstico acumulam-se na lixeira de Ponta Delgada sem serem enterrados detritos de matadouros, lixos cirúrgicos ou do comércio.

Com o agravar da situação, o delegado de Saúde, Walter Adrahi admite ir propor à Câmara Municipal — autoridade responsável pela lixeira — a proibição de todo o trânsito na zona e da pastagem de gado nas suas imediações.

Repetidas vezes denunciado, o mais recente alerta foi lançado pela comissão dos assuntos políticos e administrativos do Parlamento açoriano, o estado de degradação da lixeira agrava-se e a Câmara Municipal diz não ter meios financeiros para lhe pôr cobro.

João Gago da Câmara, presidente camarário, diz que o município não dispõe de orçamento que possibilite encarar uma solução para o problema.

O autarca disse esperar-se por isso uma definição da política do Governo Regional em matéria de apoios financeiros ao município.

João Gago da Câmara adiantou que, paralelamente, decorreram contactos com departamento do executivo regional, de forma que o executivo equipe os serviços dele dependentes com meios para a destruição dos lixos produzidos, por exemplo pelos hospitais e centros de Saúde e matadouros.

Enquanto os apoios governamentais não forem definidos, a Câmara continuará a tentar cobrir na lixeira o máximo de lixo possível, utilizando uma máquina para tanto adquirida, disse.

O delegado de Saúde de Ponta Delgada é igualmente de opinião de que a resolução do problema transcende a actuação exclusiva da Câmara Municipal, justificando a sua gravidade uma acção urgente do Governo.

Walter Adrahi vai ao ponto de considerar que a gravidade da situação justifica, inclusive, uma acção coordenada pela presidência do Governo.

José Gabriel Ávila, adjunto para o sector da Saúde do gabinete de Mota Amaral, advoga, por seu lado, que as iniciativas tendentes à resolução do problema devem partir da Câmara.

Segundo este responsável governamental, nem mesmo estando em causa a saúde pública compete à Direcção Regional intervir e cabendo-lhe, antes, através da autoridade sanitária, alertar para o problema e estudar as suas implicações.

O perigo para a saúde pública que significa o acumular de detritos tóxicos numa lixeira são agravados pelo facto de, na de Ponta Delgada, transitarem pessoas sem qualquer limitação.

Nas suas proximidades vivem alguns mendigos que aproveitam detritos aí depositados, disse o presidente da Câmara.

Perto da lixeira transitam igualmente animais, que dela se alimentam e que mantêm contactos com as pessoas.

Dados fornecidos pela comissão dos assuntos políticos e administrativos do Parlamento açoriano e confirmados por João Gago da Câmara indicam que na lixeira da mais populosa cidade açoriana são depositados anualmente cerca de 30 000 toneladas de lixo.

«A situação deve estar a chegar à ruptura», disse Walter Adrahi ao admitir a possibilidade de surtos epidémicos quando tal acontecer.

A par desse perigo potencial, persistirão na zona cheiros nauseabundos que afectam o dia-a-dia dos residentes mais próximos da lixeira, concluiu.

Apreendidas viaturas e mercadorias no valor de 310 mil contos

Mercadorias e viaturas no valor aproximado de 310 mil contos foram ontem apreendidas nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda e Portalegre, durante uma operação conduzida por funcionários das respectivas Direcções de Finanças.

As autoridades apreenderam 115 viaturas, de um total de 1.606 fiscalizadas, sendo a maioria das mercadorias apreendidas constituída por materiais de construção. Na altura os funcionários das Finanças recolheram também 2 921 documentos para posterior verificação.

Participaram na operação 119 funcionários das Direcções Regionais de Finanças e 53 elementos da GNR e Guarda Fiscal.

Registados em Setembro 71 casos de suicídio

A GNR registou, no passado mês de Setembro, a ocorrência de 71 suicídios, para os quais o processo mais utilizado foi o envenenamento: 28 casos anotados. Dos restantes, 20 foram por enforcamento, onze por afogamento, três com armas de fogo e nove por outros processos não específicados.

Entretanto, a GNR registou, no mesmo período, dez homicídios, seis dos quais praticados com armas de fogo e os restantes com armas brancas e por meio de veneno.

Desembarcaram em Lisboa 1100 marinheiros ingleses

Mil e cem marinheiros ingleses desembarcaram esta manhã em Lisboa com a chegada ao Cais da Rocha do porta-aviões britânico «Ark Royal». Trata-se de uma escala técnica de cinco dias de uma das mais modernas unidades navais daquele país. O «Ark Royal» tem uma capacidade máxima para 22 aviões e helicópteros.

O crime foi cometido em Maio do ano passado

Aluno que matou professora está a ser julgado no Barreiro

O Tribunal do Barreiro iniciou ontem à tarde o julgamento do assassínio da professora Maria Elisa Sampaio, de 38 anos, ocorrido em Maio do ano passado. O réu, Carlos Pereira Braga, de 19 anos, estudante, confessou o crime perante o Tribunal, afirmando tê-lo cometido por estrangulamento, com o cinto do robe que a vítima usava na ocasião.

Carlos Braga disse que «precisava de dinheiro» e que, depois de ter morto a professora, lhe roubou 23 500 escudos da carteira, ao mesmo tempo que, para «despistar», deixou junto do corpo um bilhete com os seguintes dizeres: «exemplo para os professores que dão más notas». Um porta-chaves deixado no local do crime acabou por ser suficiente para que a Polícia Judiciária de Setúbal descobrisse rapidamente o seu autor. Seria, aliás, a própria mãe do Carlos Braga quem identificou o objecto, afirmando: «Este é o porta-chaves do meu filho». Durante a sessão de ontem foram ouvidos a irmã e o cunhado da vítima e ainda testemunhas de defesa e acusação, prosseguindo o julgamento esta tarde com as alegações da defesa e do delegado do Ministério Público.

Após três meses de interdição

"Luz Verde" para consumo de ostras de Setúbal

A interdição ao consumo das ostras de Setúbal foi já levantada, segundo revelou ontem o comandante da capitania local. Disse José Luís Bessa Pacheco que «após mais de três meses de interdição ao consumo por parecer das entidades sanitárias, a capitania, depois de comunicação da Repartição Regional de Saúde, fez publicar um edital levantando a interdição».

O comandante do porto de Setúbal afirmou, a concluir, que, «assim, em toda a zona de Setúbal podem já ser apanhadas e consumidas ostras, visto que não se verificam as condições que determinaram a sua proibição, apanha e venda».

Alfândega apreendeu droga e metais preciosos

Funcionários alfandegários nos aeorportos de Lisboa e Porto não tiveram mãos a medir no último fim-de-semana: prenderam sete alegados passadores de droga e de metais preciosos no valor superior a 134 500 contos.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que das apreensões de droga quatro eram de cocaína, num total de 5,400kg, duas de liamba com 4,470kg e uma de heroína com 1,1kg.

Três passageiros, com passaporte da Colômbia, procedentes de Caracas, tinham a droga escondida em cinco calças de homem, nos forros das malas de viagem, em sapatos, numa máquina de escrever e em latas de spray.

A uma cidadã angolana, residente em Luanda, de onde procedia, foram apreendidos 3,370kg de liamba, que vinha dissimulada dentro de dois sacos misturados com farinha e café.

Foi também entregue à Polícia Judiciária pelas autoridades alfandegárias uma passageira procedente de Caracas que transportava bolas de cocaína nos intestinos.

No domingo as autoridades alfandegárias detiveram um indivíduo de Hong Kong, procedente de Amesterdão com 1kg de heroína, que vinha dissimulada num colete que trazia vestido.

A um outro indivíduo natural da República Democrática de São Tomé e Príncipe, residente naquele país, procedente de Luanda, foi-lhe apreendido 1,100kg de liamba, dissimulada numa caixa contendo bananas e peixe seco.

Além da droga, as autoridades alfandegárias portuguesas apreenderam a um tripulante de uma companhia de aviação não especificada 1,850kg de barras de ouro, 25,950kg de prata amoedada, entre outro contrabando, cujo valor se eleva a 4500 contos.

No fim-de-semana anterior, a Alfândega do Porto tinha apreendido 1,350kg de cocaína escondida num relógio de parede.

O director-geral das Alfândegas, Paulo Magalhães, ao comentar estas apreensões disse que «se têm vindo a desenvolver todos os meios que são possíveis, para impedir a entrada de estupefacientes e outras mercadorias no País».

O mesmo responsaável sublinhou que «na sequência dos esforços que as alfândegas têm vindo a desempenhar se tem constituído uma forte barreira à nefasta actividade económica e social dos traficantes».

Visitado pelo Fundo Social Europeu

Centro pioneiro em Coimbra para reinserção de toxicómanos

Dois responsáveis pelo Fundo Social Europeu visitaram esta manhã o Fundo de Formação e Reinserção de Toxicó-Dependentes de Coimbra, organismo que integra duas centenas de jovens. Associação privada, sem fins lucrativos, este fundo iniciou a sua actividade em Abril e proporciona formação profissional a toxicómanos em oito áreas diferentes.

Tomando por permissa que o toxicómano é um indivíduo marginalizado, com falta de identidade e que recusa a autoridade, os responsáveis pelo fundo procuram «ensinar-lhe uma profissão na perspectiva da sua formação de reinserção social» — disse Fernando Fraga, um dos responsáveis da organização. De acordo com a mesma fonte, a recuperação «efectiva alcançada em termos de níveis de aproveitamento ronda a casa dos 40 a 60 por cento do total dos internados».

Presentemente o Fundo de Formação e Reinserção de Tóxico-Dependente tem 200 jovens de idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos vindos para Coimbra, na maioria, do internamento e das consultas externas dos centros oficiais, de profilaxia da droga, sendo a selecção feita por um grupo de psicólogos.

Na Madeira: acidentes de viação matam duas crianças

Vítimas de acidentes de viação morreram duas crianças na Madeira, uma na segunda-feira quando na Camacha, juntamente com o irmão, seguia sentado na caixa de uma furgoneta a cujo motorista haviam pedido boleia. Ao fazer uma curva os menores foram atirados ao solo ficando muito maltratados.

O mais novo, Ricardo Bruno Vasconcelos, de 8 anos, chegaria já morto ao hospital, enquanto o irmão, Óscar Manuel, de 11 anos, sofreu graves ferimentos mas apresenta indícios de recuperação.

O segundo acidente ocorreu ontem pelas 15 horas, na Avenida Infante Santo no Funchal, quando uma menina de 5 anos, Sandra do Espírito Santo Sousa, na companhia da avó, ao atravessar aquela movimentada artéria, seria atropelada por um automóvel ligeiro.

Do embate resultariam lesões que provocaram a morte em poucos minutos, chegando o corpo já sem vida ao hospital; onde a avó ficou internada em estado de choque.

As autoridades policiais investigam as circunstâncias em que se verificaram os dois acidentes mortais.

Castanhas assadas estão a 50 escudos a dúzia

Mais de cem vendedores oferecem "quentes e boas" aos lisboetas

A 50 escudos a dúzia, ainda há lisboetas que se vêem obrigados a comprar uma ou duas castanhas de cada vez aos mais de cem vendedores legais e ilegais que, este ano, assentaram o fogareiro por Lisboa inteira.

Com o frio, começaram já a surgir os assadores e os fogareiros nas esquinas da cidade, geralmente nas mãos de vendedores ambulantes e de desempregados.

Para vender castanhas é preciso uma licença passada pela Câmara Municipal, que a concede apenas a vendedores ambulantes com cartão.

«Não é justo, já me chegaram a passar uma multa de 13 contos e tal só porque não tenho cartão de vendedor ambulante» — queixa-se Manuel Lima, 49 anos, servente de pedreiro desempregado, com sítio marcado junto à praça de touros do Campo Pequeno.

Para ele, o negócio está fraco: «vende-se pouco, está calor, não há dinheiro e ainda por cima as castanhas podres é quase meio por meio».

Quer dizer, é quando está frio que as pessoas pegam mais nas castanhas, «quando chove também não pagam».

Com o S. Martinho à porta, muitos destes desempregados que vendem castanhas por necessidade esperam aumentar um pouco o volume de negócio. E alguns, como Manuel Lima, têm um sonho: «onde isto rende é no Rossio, uma vez estive lá e, em quatro horas, vendi mais de 30 quilos».

Território bem delimitado

Aliás, cada vendedor tem o seu território bem demarcado e nenhum se arrisca a incomodar o vizinho. No Rossio, nos Restauradores, na Avenida da Liberdade, no Campo Grande, em todos os locais por onde as pessoas passam à ida para casa, aqui assentam praça os vendedores, são estes os melhores locais de venda — explica Manuel Lima.

Preocupado está ele também com o preço do carvão, mais ou menos 40 escudos por quilo, «mas depois há 16 por cento para o IVA e chega aos 50».

Quanto às castanhas, estão a 100/110 escudos o quilo nos supermecados, e «metade delas vêem podres».

Manuel Lima não se conforma com os «privilegiados» do Rossio e não se importava de gastar entre 17 e 20 contos para andar sossegado a vender as suas castanhas. «Uma licença por seis meses custa 17 contos para os sítios menos bons e 20 e tal para os sítios bons» — explica.

Os fiscais da Câmara Municipal acabam por não incomodar muito os vendedores ilegais, mas de vez em quando «é forte e feio, já me aconteceu a mim» — explica Manuel Lima.

Consciente de que «se vender castanhas podres, o freguês nunca mais volta», ele escolhe cuidadosamente as castanhas que hão-se aquecer o estômago ao lisboeta com algum dinheiro no bolso.

«Mas é difícil: olhe aquele ali a vender bananas, pega no dinheiro, vai para casa e não se chateia mais» — queixa-se Manuel Lima, a abanar o fogareiro.

A sua esperança é que mudem a lei. «Disseram-me que vão mudá-la para o ano, para que a gente possa vender sossegados» — afirma.

Enquanto escolhe as castanhas, ele não resiste a uma crítica aos «colegas» de profissão: «há muitos que, na Baixa, metem tudo no pacote, podres ou não, é sempre a aviar».

A 50 escudos a dúzia (ou mesmo a 60 nalguns locais), resta a consolação ao consumidor de castanhas de que está a comer algo rico em proteínas, substâncias gordas, hidratos de carbono e calorias.

Mas no fundo, o que mais contêm as castanhas acaba por ser água: 47 por cento em cada uma.

Acusando-o de "má gestão" e "incompetência"

Socialistas de Faro convidam Negrão Belo à demissão

O Partido Socialista convidou o presidente da Câmara de Faro, Negrão Belo, a demitir-se com base em acusações de «má gestão» e «incompetência». Em conferência de Imprensa ontem realizada em Faro, o coordenador da secção local dos socialistas, Correia Martins, afirmou que «a Câmara vive em ruptura financeira» e que «a sua gestão está hipotecada até ao ano dois mil».

Negrão Belo é acusado de «despotismo quase patológico» que o leva a «entrar em conflito com prestigiadas instituições como a Fundação Gulbenkian» e de constituir um elemento de «desestabilização dos serviços camarários».

«A Câmara vive à base dos sonhos do presidente», diz, por sua vez, o vereador do PS no executivo, que acusa Negrão Belo de prosseguir uma política «sem critérios e de compadrio assente na lei do funil e à revelia da vereação».

Fernando Canico adiantou que a Câmara tem sido alvo de queixas «graves» de munícipes dirigidas à Alta Autoridade Contra a Corrupção e ao Tribunal Administrativo, o que por si só «atinge qualquer autarquia na sua imagem e a dignidade dos seus representantes.»

Segundo os socialistas, o município de Faro «não tem uma estratégia de desenvolvimento e o concelho estagnou no decorrer dos últimos seis anos de gestão do PSD».

As acusações do Partido Socialista surgem na sequência de uma moção de desconfiança apresentada na Assembleia Municipal realizada na última segunda-feira, mas que não foi aceite para discussão devido aos votos contra o PSD.

Para Correia Martins, «tal atitude de rejeição compromete do PSD com a gestão de Negrão Belo» e constitui «um limite à democraticidade interna do órgão fiscalizador da acção do executivo».

Relatório do presidente da Câmara suscita polémica

Questões relacionadas com o balanço da actividade camarária, apresentado na última reunião da Assembleia Municipal de Guimarães, ocuparam cerca de hora e meia da reunião semanal da edilidade.

As questões foram levantadas pelo PS, que apresentou na Câmara um documento de cinco páginas para refutar algumas das afirmações do relatório do presidente António Xavier.

O levantamento de questões que o PSD, partido a que pertence o presidente, entende que devia ter sido feito na Assembleia Municipal de sexta-feira, animou o diálogo PSD-PS, pelo que só dez minutos antes da hora prevista para o termo da reunião se entrou na ordem de trabalhos.

Neste período foram tratados assuntos relacionados com o pessoal, deliberou-se adquirir um camião para recolha de lixo e decidiu-se ultimar as obras na Avenida Conde de Margaride.

No relatório do presidente António Xavier à Assembleia Municipal foi apresentado um balanço positivo da gestão camarária, consubstanciado na afirmação de que as apostas de desenvolvimento estão a ser cumpridas.

Particularmente sensível para a oposição socialista é a afirmada redução, em cerca de 120 mil contos, do passivo a curto prazo e a promessa de que, até ao fim do ano, ficam praticamente liquidadas todas as declarações de dívida que vinham do mandato anterior, de maioria PS.

Cinco caçadores furtivos foram condenados e desarmados

A GNR deteve cinco indivíduos acusados de estarem a caçar de forma ilegal (com furão e no interior de reservas), tendo-lhes apreendido as espécies já abatidas e as armas que empunhavam.

De acordo com a GNR, em Reguengos de Monsaraz foi detido um caçador no interior de uma reserva. Conduzido ao Tribunal da comarca foi julgado e condenado em nove mil escudos de multa, custas do processo e perda dos instrumentos de caça a favor do Estado.

Em São Tiago de Riba foi detido um caçador ilegal e notificado para comparecer em Tribunal onde foi julgado e condenado. Três caçadores que se encontravam em actividades no interior de uma reserva foram igualmente detidos e presentes a juízo. Ainda no âmbito da missão de fiscalização da Lei da Caça, a GNR de São Romão (Estremoz) detectou um indivíduo que se encontrava a caçar de forma certamente ilegal, visto que fugiu e abandonou a arma (espingarda caçadeira) ao avistar a patrulha.

No Redondo, foram também detectados dois indivíduos a caçar com furão e lograram fugir quando os militares da GNR se aproximaram. No local deixaram 15 coelhos, 21 redes, 1 capacete de motorizada, 1 par de botas de borracha, 1 blusão de malha e 1 espelho retrovisor.

Preparatória de Pombal sem mesas

Os pais dos 600 alunos que frequentam a Escola Preparatória Número Dois de Pombal protestaram contra a falta de mesas e material didáctico que se verifica naquele estabelecimento de ensino recentemente construído.

Os alunos da escola, que custou cerca de 80 000 contos e ainda cheira a tintas, «só têm cadeiras para se sentar, faltando tudo o resto», disse um dos pais.

Preocupados com os reflexos negativos que poderá ter no aproveitamento escolar dos alunos a falta de condições pedagógicas mínimas, os pais decidiram formar uma comissão que irá contactar o Ministério da Educação para lhe expor o problema.

Situações idênticas verificam-se em outras escolas da região, como é o caso de Óbidos e Figueira da Foz.

O presidente da comissão instaladora, António Madama, disse durante a reunião que, «apesar de ser nova, a escola já ultrapassou a sua capacidade e foi preciso transformar em sala de aulas as zonas de convívio dos alunos e a sala dos professores».

Barreto em conferência de Imprensa

PS ataca ministro de Educação

O investimento real na Educação em Portugal diminuiu 10 por cento no Orçamento para 1987, afirmou António Barreto, porta-voz do Partido Socialista para o sector.

«A Educação deixou de ser prioritária e só a desorientação do Governo ou do Ministério pode explicar a actual situação» — sublinhou António Barreto, em conferência de Imprensa onde participaram também os deputados Agostinho Domingues, Fillol Guimarães e Raul Junqueiro, elementos que constituem o departamento de Educação do Partido Socialista.

Estrutura experimental de coordenação, do PS, aquele departamento deverá apresentar dentro de «alguns meses» as suas propostas para uma política socialista da educação e também de políticas sectoriais, acompanhando entretanto a política do Ministério, onde, segundo António Barreto, existe uma descoordenação nas medidas a longo e médio prazo.

Entre outros exemplos de descoordenação, António Barreto citou o recente despacho que reprova os alunos que não passem a Português, medida que contraria o que é sugerido na Lei de Bases.

Também o deputado Agostinho Domingues se manifestou contra este despacho, que considerou «nefasto» e uma «falsa medida», que poderá «transformar o português no papão dos alunos, à semelhança do que aconteceu no passado com 'Os Lusíadas'.

As universidades privadas estiveram também em questão, tendo António Barreto afirmado a propósito que «o PS não é favorável a umas e desfavorável a outras», mas entende ser necessário defender a qualidade de ensino praticada em todas.

«É preciso acabar com o cambão e a promiscuídade que existem hoje entre professores do ensino superior oficial e privado», defendeu António Barreto, salientando que para tal há que doutorar mais licenciados, uma vez que os actualmente existentes não chegam para as universidades privadas.

Universidade de Aveiro

Reitor será eleito na segunda volta

Nenhum dos quatro professores que se candidataram ao cargo de reitor da Universidade de Aveiro obteve a maioria absoluta nas eleições realizadas ontem.

Os candidatos Joaquim Renato Araújo e Manuel Carvalho Fernandes Tomás, que exercia as funções de reitor interino, obtiveram 45,3 e 41,10 por cento, respectivamente, pelo que terão de disputar uma segunda volta na próxima semana.

Os outros dois candidatos, Celso Sousas Figueiredo Gomes e Gustavo Cardoso Nunes Caldeira, não foram além dos 9,51 e 3,33 por cento.

Um colégio eleitoral de professores, alunos e funcionários votou pela primeira vez na Universidade de Aveiro, que desde a sua criação, em 1973, teve apenas dois reitores, Vítor Gil e Mesquita Rodrigues, nomeados pelo Ministério da Educação.

Os dois candidatos mais votados disseram à Anop que concorreram com o objectivo de «defender os interesses da Universidade de Aveiro» e que fizeram uma campanha «pela positiva».

Manuel Carvalho Fernandes Tomás referiu a sua satisfação pelo resultado obtido, embora tenha lamentado que, «de maneira velada, a Associação de Estudantes deu a sua indicação de voto, influenciando os resultados».

Joaquim Renato Araújo manifestou o seu contentamento por verificar «a adesão da juventude» à sua candidatura e sublinhou: «Se for eleito iremos ter a universidade que sonhámos quando foi criada, isto é uma universidade aberta à comunidade».

Os dois candidatos são doutorados na área das Ciências, designadamente, em Física (Manuel Carvalho Fernandes Tomás) e Geo-Ciências (Joaquim Renato Araújo).

O reitor eleito sucederá a Mesquita Rodrigues, que atingiu o limite de idade, e exercerá o mandato durante três anos, não podendo exceder dois mandatos consecutivos.

A Universidade de Aveiro é frequentada actualmente por 2100 alunos, tem 17 cursos de licenciatura e quatro de mestrado, e um corpo docente de 300 professores, entre os quais 70 doutores.

Histórias da música à mesa da Trindade

GUSTAVO MATOS SEQUEIRA
E
NORBERTO ARAÚJO

O Professor Dr. Fernando Castelo Branco falará sobre Gustavo Matos Sequeira e Norberto Araújo, na próxima quinta-feira, dia 30, às 18.30 horas, na Cervejaria da Trindade.

A entrada é livre.

CERVEJARIA DA TRINDADE

1836-1986 Cervejaria da Trindade • 150 anos de Convívio

com o apoio da RDP Rádio Comercial

Ensino Superior: 1830 vagas postas a concurso

Cerca de 1830 estudantes vão ter ainda acesso ao ensino superior oficial, para o ano lectivo 1986/87, mediante a apresentação das suas candidaturas, de amanhã a 8 de Novembro, anunciou o Ministério da Educação.

O Ministério esclareceu que entre quinta-feira e 8 de Novembro vão ser postas a concurso cerca de 1830 vagas, relativas à fase complementar da candidatura ao ensino superior.

Às vagas existentes podem concorrer os candidatos não colocados, os estudantes que no termo do prazo da candidatura (6 de Setembro passado) ainda não reuniam as condições de candidatura e os que, tendo-as, não se candidataram.

O Ministério esclareceu ainda que para se evitar uma afluência excessiva de candidatos nos mesmos dias, nos distritos de Lisboa, Coimbra e Setúbal, os estudantes são escalonados por ordem alfabética de modo a serem distribuídos por todo o prazo de candidatura.

A distribuição é a que consta de aviso a publicar no «Diário da República» e afixado nas respectivas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior.

TRIBUNAL JUDICIAL

DO SEIXAL

ANÚNCIO

O Doutor José Eduardo Luís Manso, Juiz de Direito da Comarca do Seixal;

FAZ SABER que correm éditos de 30 dias, nos Autos de Acção Ordinária em que é Autora NORION A/S e Ré RENATA — Sociedade Comercial & Industrial de Vestuário, Ld.ª, com sede conhecida na Quinta da Galega, Paio Pires, fica a Ré CITADA para em 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, os presentes autos, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, nos autos n.º 348/84, da 2.ª secção, 2.º Juízo.

Seixal, 7 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
José Eduardo Luís Manso

O Escrivão-adjunto,
Zaida Edith Cangi de Sousa

«DL» 20/10/86 — 1.ª Pub.

COBA — CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 7 de Novembro de 1986, pelas 9.00 horas na sede social, sita na Avenida 5 de Outubro, n.º 323, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Deliberar sobre a venda dos andares pertencentes à empresa sitos na Avenida Miguel Bombarda, n.º 61-6.º, 7.º e 8.º, e designados por fracções autónomas N, O e P respectivamente.

Fica desde já convocada para reunir às 10.00 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do Artigo 22.º dos estatutos.

Lisboa, 20 de Outubro de 1986

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Manuel Portela Santos

No final de Agosto

Produção agrícola inferior à do ano passado

A produção agrícola média por hectare, verificada no fim de Agosto, foi bastante superior à média do decénio 1976/1985, mas inferior à verificada no mesmo mês do ano anterior, afirma o Instituto Nacional de Estatística (INE) com base em valores regionais do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. O Instituto de Estatística prevê colheitas um pouco inferiores às do ano passado, mantendo-se sem grandes alterações os preços dos produtos agrícolas no produtor e os salários dos trabalhadores na agricultura.

Com excepção do milho e feijão de regadio, da azeitona e do girassol, todas as outras culturas sofreram pequenas quebras de produção. Aquele instituto afirma que os valores da temperatura do ar, durante o mês de Agosto se mantiveram sensivelmente abaixo dos normais para a época, tendo o estado do tempo favorecido a execução dos trabalhos do campo e proporcionado «um desenvolvimento normal das culturas que dispuseram de caudais de rega suficiente», condição que privilegiou apenas algumas zonas de Entre-Douro-e-Minho e da Beira Litoral, onde se registaram períodos de chuva fraca. As reservas de água nas albufeiras decresceram, nas regiões a Norte do Tejo, de 59% para 51% da sua capacidade máxima.

Colheitas estimadas

Da colheita das sementeiras outono-invernais, calcula-se que a produção de trigo seja de 390 milhares de toneladas, quantidade semelhante à do ano passado, e ligeiramente superior à do decénio. O mesmo não se passa com a produção de centeio e do grão-de-bico, esperando-se quebras de 8% e 11% relativamente à do ano anterior.

Quebras também são estimadas nas produções de batata, milho e feijão de sequeiro com reduções de 8% para a primeira e 4% para as outras duas, valor igualmente estimado para a diminuição da produção de uva.

As culturas regadas de milho e feijão devem alcançar bons resultados, com produções médias por hectare superiores às do ano passado em 9% e 2% respectivamente. A batata de regadio estima-se que sofrerá uma quebra de 17% em relação ao mesmo período, valor próximo da redução da colheita de maçã e, um pouco menos acentuado, de pera de Outono, com diminuições de 17% e 9%.

Além das condições atmosféricas, segundo o Instituto de Estatística, diversos motivos, variando de região para região, determinaram os resultados que se estimam. O cultivo da batata foi afectado por má qualidade das sementes, doenças e pragas; pragas e doenças sofreram também as produções de pomar, afectados principalmente pelas dificuldades de rega; a vinha sofreu ataques de oídio, derivado dos frequentes nevoeiros matinais; nos olivais verificou-se a queda prematura de frutos, motivada pela escassez de humidade, razão que também afectou amendoais; as culturas forrageiras tiveram um período vegetativo mais curto que o normal, embora tenham permitido manter o gado em boas condições.

O escoamento dos produtos agrícolas, à excepção do vinho, decorreu normalmente, acrescentando o Instituto de Estatística ter havido necessidade de mão-de-obra nas zonas de policultura, ao contrário das restantes regiões, nomeadamente no Sul, onde os trabalhadores disponíveis foram suficientes para as tarefas do mês.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CONCURSO PÚBLICO

VENDA DE VIATURAS E CICLOMOTORES

Vai proceder-se à venda das Viaturas usadas, abatidas ao património.
VIATURAS:
C – 380 – NISSAN CABALL depositado em Leiria
C – 589 – MORRIS MARINA depositado em Leiria
C – 257 – MERCEDES depositado, Entroncamento
C – 642 – MORRIS MARINA depositado, CTL-Qt.º Pinheiro de Fora 2685 SACAVÉM.

CICLOMOTORES:
C – 520A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 597A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 641A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 661A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 700A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 704A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 0835A – depositado em CDP Cova da Piedade
C – 0464A – depositado em CDP Carcavelos
C – 0638A – depositado em CDP Torres Vedras
C – 0634A – depositado em CDP Amadora
C – 0801A – depositado em CDP Amadora
C – 0877A – depositado em CDP Amadora
C – 0896A – depositado em CDP Estoril

Os mesmos poderão ser vistos nos locais de depósito, acima indicados das 9.00 horas às 18.00 horas, excepto no Entroncamento cujo horário será das 15.00 horas às 20.00 horas nos dias 4, 5 e 6 de Novembro.

As Viaturas serão vendidas no estado em que se encontram e os CTT reservam-se o direito de não fazer qualquer adjudicação.

As propostas em carta lacrada deverão ser apresentadas individualmente, até às 17.00 horas do dia 14 de Novembro de 1986 no:

DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS DA DRCL
Av. da República 18-10.º
1000 LISBOA

UGT
PORTUGAL

ELEIÇÕES NO SITESE

UGT APOIA LISTA «A»

Realizam-se em 30 de Outubro de 1986 as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE / UGT).

Esta central sindical manifesta publicamente o seu apoio e a sua incondicional solidariedade para com a lista «A», não só porque o programa de acção dos seus subscritores se identifica com o espírito e com os objectivos perseguidos pela UGT, como também é integrada por trabalhadores que, com o seu profundo empenhamento ao longo dos anos, ajudaram a construir, a crescer e a consolidar a central sindical democrática portuguesa.

Com efeito, a democracia sindical exige um diálogo permanente e uma constante consulta aos trabalhadores organizados nas suas associações de classe. São estas que, com os seus dirigentes e associados, constroem um sindicalismo forte, democrático, independente e representativo.

A participação dos trabalhadores na vida dos seus sindicatos é um direito inalienável conquistado pelo regime democrático. Mas é também uma obrigação irrecusável. É por isso que a UGT apela a todos os associados do SITESE a participarem maciçamente no próximo acto eleitoral, a realizar amanhã.

VOTA LISTA «A»
VOTA SINDICALISMO DEMOCRÁTICO
VOTA UGT

24 HORAS

Filipinas: viragem política?

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, numa viragem inesperada da sua política relativamente à guerrilha no seu país, ameaçou deixar «a rédea solta» ao exército caso se malogrem as correntes negociações de paz. Numa alocução proferida no Ministério da Defesa, Corazon Aquino indicou que, de acordo com as suas convicções cristãs, tentará esgotar as vias pacíficas e evitar um banho de sangue no país antes de recorrer a outras vias. «O problema da insurreição, que se nutriu com as privações do passado, é uma enfermidade crónica que tento curar com o diálogo e uma promessa de reconciliação» — disse, acrescentando, porém que — «se se converter num cancro incurável, terá de ser extirpado pela cirurgia drástica da guerra».

Kadhafy e o IRA

O líder líbio Muammar Kadhafy disse, numa entrevista à televisão irlandesa, que é um apoiante do ilegalizado Exército Republicano Irlandês (IRA). Interrogado sobre se tinha fornecido armas e dinheiro para o IRA — uma organização de guerrilha dedicada à unificação da República Irlandesa e da Irlanda do Norte administrada pelos britânicos — Kadhafy riu e recusou-se a responder. Mas reiterou ser um «apoiante» do IRA, organização que reivindicou já a autoria de centenas de mortes na sua luta contra as autoridades britânicas.

Exilados chilenos

O presidente Augusto Pinochet autorizou o regresso ao Chile de 200 exilados políticos, disse a agência noticiosa chilena Orbe. A agência citou o ministro chileno do Interior, Ricardo Garcia, como tendo afirmado que o governo estava também a estudar os casos de 200 outros exilados. Vários milhares de opositores políticos foram mandados para o exílio a seguir ao golpe militar de 1973 e cerca de 3500 pessoas continuam ainda impedidas de regressar ao país.

Ajuda aos "contras"

O governo norte-americano não espera que a sua ajuda aos contras da Nicarágua produza uma vitória militar sobre o exército governamental sandinista, afirmou um porta-voz da Casa Branca, Daniel Howard, porta-voz para os Negócios Estrangeiros. Repetindo a posição oficial norte-americana, disse que o auxílio aos rebeldes anti-sandinistas se destina primordialmente a ajudar a «restaurar o contrato social que tem de existir entre o povo e o seu governo».

Sanções contra Pretória

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, assinou uma «ordem executiva» para fazer aplicar as sanções contra a África do Sul impostas pelo Congresso contra a vontade do presidente. A ordem inclui nomeadamente a proibição de novos investimentos norte-americanos na África do Sul, um embargo à importação de numerosos produtos sul-africanos e o termo das ligações directas entre a África do Sul e os Estados Unidos.

Atentado em Bilbau

Um presumível guerrilheiro separatista basco alvejou mortalmente um polícia espanhol na cidade de Bilbau, anunciaram fontes policiais. Testemunhas afirmam que o polícia foi atingido com um único tiro na cabeça no bairro operário de San Adrian, à entrada do apartamento onde residia. O atacante fugiu de táxi, acrescentaram. A vítima, Julio Sanchez Rodriguez, de 31 anos, estava à paisana no momento do atentado e encontrava-se na companhia do seu filho, de seis anos de idade.

Extremistas tamiles

Um grupo extremista tamil anunciou que proclamará em 1 de Janeiro de 1987 no Sri Lanka a independência do Estado de Eelam, rejeitando todos os compromissos com o governo do seu país — anunciou o «Statesman» de Nova Deli. O movimento separatista de libertação Eelam, que controla já a maior parte da província do Norte do Sri Lanka, pretende estabelecer um estado independente de tendência socialista sob o regime de partido único, acrescenta o mesmo jornal.

Povo moçambicano chorou perda do presidente, líder, 'papá'

"Machelito foi"

José Antonio Cerejo
nosso enviado especial

«Machelito foi» — gritavam há dias as mulheres da terra que viu Samora Machel nascer. Com elas, Moçambique inteiro soltou ontem a funda mágoa que lhe apertava o peito e as lágrimas correram abundantes. Foi a última despedida e a derradeira homenagem. Actos cuja grandeza em suprema dignidade só têm paralelo na dimensão do homem que partiu. O presidente e fundador da República Popular de Moçambique foi a enterrar, mas os seus continuadores juraram pela boca de Marcelino dos Santos: «À terra entregamos apenas o teu corpo. Tu ficas connosco. Nunca te diremos adeus. Um povo não pode despedir-se da sua história. Samora vive».

Eram 12 e 40 quando a terra tremeu. Vinte e um tiros de canhão retinham o pulsar dos corações e Samora juntava-se aos seus. Na cripta do Monumento aos Heróis Moçambicanos, singela construção coberta por uma enorme estrela de mármore convexa, o presidente ficava para sempre ao lado de Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frelimo, de Josima Machel, sua primeira mulher e guerrilheira celebrada, e de 17 outros combatentes da liberdade do povo moçambicano.

Cá fora, Moçambique e o mundo diziam-lhe adeus. Em redor do monumento, centenas e centenas de representantes de nações de todos os continentes testemunhavam a sua solidariedade. Mais de duzentos profissionais da informação captavam as imagens e os sentimentos que irão correr mundo e entrar na história.

Pelas avenidas que confluem na Praça dos Heróis, centenas de milhares de moçambicanos pretos, mulatos, brancos, indianos, gente de todas as cores e idades chorava sob a chuva miudinha e persistente.

«Transformaremos a dor em novas forças»

Ainda não eram 8 horas da manhã (6 em Lisboa) e já a Praça da Independência, fronteira à sede do Conselho Executivo, onde se encontravam os restos mortais do presidente, estava repleta de gente. Cartazes agarrados por mãos trémulas exprimiam dor, também a orientação e a determinação das estruturas políticas do Partido Frelimo: «O inimigo engana-se ao pensar que assassinando-te nos vai dominar, continuaremos a obedecer ao teu comando, a luta continua». «Transformaremos a dor em novas forças». «O 'apartheid' é responsável pela morte do nosso presidente». «Que cada soldado vingue a morte de Samora». A morte de Samora, prove-se ou não a existência de intervenção criminosa da África do Sul será sempre um fermento de unidade e o povo sempre responsabilizará os racistas por terem morto, pelo menos indirectamente, o seu presidente.

Iniciadas as cerimónias, a Praça da Independência oferecia uma imagem imponente de solenidade e capacidade de organização. Obedecendo a um rígido e respeitado protocolo, dirigentes do Estado e da Frelimo, familiares do presidente falecido, delegações estrangeiras, guarda de honra militar, fardada a rigor e composta por muitas centenas de soldados, representantes de todas as organizações populares ocupavam os lugares que lhes estavam destinados e seguiam em silêncio o cerimonial executado com precisão e rigor.

Lá mais para baixo, a multidão anónima comprimia-se nos passeios e esperava.

A temperatura era amena, o sol não se via, nem se viu em todo o dia, e a chuva dava o seu contributo à pesada tarefa dos socorristas que aqui e ali assistiam àqueles que cediam à emoção.

Ao alto da escadaria do Conselho Executivo, logo à entrada da porta principal jazia a urna coberta pela bandeira nacional. Atrás através dela, Marcelino dos Santos, o número dois do Bureau Político, numa hierarquia em que antecede Joaquim Chissano, lia o elogio fúnebre do presidente falecido.

Com a voz trémula, ás vezes quase imperceptível, e com as lágrimas a soltarem-se descontroladas, Marcelino dos Santos traduzia nas suas palavras a paixão de um povo pelo seu líder.

Era mais que um elogio fúnebre, era um hino, era um poema épico aquilo que ali se ouvia. «O povo inteiro via em ti um verdadeiro pai. Governar era, para ti, uma forma de amar, e por isso eras tão amado por todos» — disse. «Todos» — lembrava.

Escutadas em silêncio durante perto de quarenta minutos, as palavras de Marcelino dos Santos eram apenas perturbadas pelo disparar incessante das objectivas de um batalhão de repórteres e pelo soluçar do seu povo.

Mulheres desmaiavam e soldados choravam sem um ai. Nos passeios mais próximos do Palácio, aos quais estava vedado o acesso dos populares, os médicos e socorristas debruçavam-se sobre corpos sem sentidos.

A emoção contagiava um pelotão de mulheres-soldados e três delas caíam prostradas à minha frente.

A mole humana que se estendia apinhada pelos passeios dos quatro ou cinco quilómetros que separam a Praça da Independência da Praça dos Heróis era percorrida pelo balbuciar das mulheres que, mais tarde, quando a urna passava, só diziam «Papá, papá».

Marcelino dos Santos resumia a vida e o combate do presidente, jurava , por entre lágrimas, que os moçambicanos prosseguirão a sua obra e concluía, antes de afirmar que não lhe dirão adeus porque um povo não pode despedir-se da sua história». «Juramos construir o Moçambique que sonhaste, o país desenvolvido e próspero, a pátria socialista moçambicana. São nossos os teus sonhos. É nossa a tua luta».

Terminado o elogio fúnebre e prestadas as honras militares, a urna desce as escadarias, transportada por 15 militares. Chovia novamente e eram 10 e 45. O armão militar, puxado por um veículo blindado, que ia levar o caixão, já se encontrava em baixo e à sua frente estava um jipão com 10 soldados sentados, de costas uns para os outros. Nos seus joelhos estão outras tantas almofadas de seda com as condecorações e o boné do marechal. A abrir o cortejo segue outro jipão com dois soldados de pé que seguram um enorme retrato de samora numa moldura oval.

Graça Machel, de veludo negro, óculos escuros, rosto espaçadamente retraído pelos soluços reprimidos, desce os degraus de mãos crispadas nas mãos de uma filha de Samora e Josina Machel e de uma nora do presidente, sob a chuva, cuja ausência tanto afligiu o presidente e que os africanos dizem ser de bom augúrio.

Atrás dela, Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano, sempre com os olhos alagados, e os restantes membros do Bureau Político da FRELIMO.

Daí a pouco são 11 horas e um estrondoso tiro de canhão marca a partida.

Buganvílias e cânticos religiosos

Pelas avenidas e ruas da cidade, o rio caudaloso vai correr. Ao lado, atrás, onde podem, os moçambicanos vão acompanhar a última viagem do seu chefe. Mas não são só os moçambicanos. Anónimos residentes de todas as nacionalidades, muitos velhos portugueses, sul-africanos, zimbabweanos vêm deixar

PRD e Frelimo encontro no Maputo

A delegação do PRD, chefiada pelo general Ramalho Eanes, que se deslocou ao Maputo para assistir ao funeral do Presidente Samora Machel, teve um encontro oficial ao mais alto nível com uma delegação da Frelimo, chefiada por Oscar Monteiro, membro do Bureau Político.

Entre os assuntos tratados destacou-se a situação internacional, especialmente no que diz respeito aos problemas da Africa Austral, bem como as relações entre os dois partidos.

Ambas as delegações manifestaram o desejo de que estas relações se mantenham e incrementem no quadro do bom entendimento que tem existido.

Coisas que se sentem

Há coisas em que o repórter hesita longamente sobre o relato que vai fazer, sobre aquilo que vai escrever. Lembra-se dos princípios que lhe ensinaram, daquilo a que alguns chamam a «objectividade» e a isenção do jornalista. E às vezes manda tudo isso às urtigas, põe o «distanciamento» de parte, escreveu com o coração nas mãos, e no fim apenas acreditar que serviu melhor o seu público.

Esta é para mim uma dessas ocasiões.

Mas gostaria que fossem vocês, leitores, a ver o que eu vi e a ouvir o que eu ouvi, para que não pudessem ter dúvidas.

Só que eu nesse caso também quereria estar cá. Por uma única razão: é que se não tivesse estado teria tido muita pena.

J. A. C.

rrer as suas lágrimas e mani-
star o seu apreço por aquele
e mais que ninguém foi um
ti-racista.

À frente do cortejo, centenas,
uitas centenas de militares
archam garbosamente em duas
as.

Nos passeios, os velhos, às
zes maltrapilhos, seguram
n as olhar raminhos de bugan-
ias roxas já murchas. Crianças
poleiram-se em árvores e
miões. Nos terrenos vagos,
ando os há, além dos passeios,
ilhares de pessoas correm ao
do do cortejo. A par do caixão,
archam a pé Marcelino dos
ntos, de um lado, e Joaquim
issano, do outro. Logo a se-
ir vêm outros oito membros do
ureau» político (entre eles dois
dianos e um branco) e depois o
tomóvel que transporta Graça
achel.

Em toda a parte, na cor dos
embros da direcção política do
ís, nos seus familiares, nos
os funcionários do Estado, na
pulação, a marca indelével do
toso combate de Samora con-
o racismo: eles vão do preto
retinto ao branco nórdico.

Da sua tolerância, outro símbolo: os cânticos religiosos que o acompanharam até à última morada, as mãos postas em direcção ao céu, a compenetração dos indianos... silêncio dos maometanos.

Ao meio dia e 15, já Samora está na Praça dos Heróis. A multidão é por vezes contida a custo, o cerimonial final vai ser longo e soleníssimo: sem uma falha.

Seis canhões dispostos junto à praça lançam no ar 21 tiros e um grito de dor. Simultaneamente, pelo país fora, um minuto de silêncio, tudo pára.

Samora Machel já terminou a última jornada.

Depois é lá dentro, atrás da chama da pátria, junto aos seus mais queridos, é que tudo se vai consumar.

No fim, o curso da multidão vai-se inverter — e as gentes rumarão lentamente para suas casas.

Hoje, Moçambique já secou as lágrimas.

Amanhã, já é dia de cumprir Samora.

Vozes do cortejo fúnebre

Papá, papá

Inês José é uma pretinha bonita de 13 anos. Chora inconsolavelmente, sentada num passeio da Praça dos Heróis, a cabeça sobre os joelhos, longe das câmaras de Televisão e dos repórteres fotográficos, sozinha.

Toco-lhe ao de leve na mão, sorriu ligeirammente e pergunto:

— Porque é que choras assim?

Olha-me de lado, soluça «Papá, papá», quase sem me ver. Insisto e ela balbucia apenas:

— Por causa da morte do presidente. Tenho muita dor porque não o vamos ver mais.

Não estou a perceber...

Com 23 anos, Gabriela Felicidade está a meu lado, comprimida pela multidão, e observa a passagem do cortejo fúnebre com um ar ausente.

Interrogo-a baixinho:

— Em que está a pensar? O que é que sente?

— Estou zangada, estou triste porque faleceu papá Samora — afirma.

Pergunto se gostava muito dele e ela confessa envergonhada:

— Não estou a perceber...

Não podia ficar em casa

Gaita Ganhame vem integrada no cortejo, a pé, desde a Praça da Independência. Já andou uns três quilómetros e vai cansada nos seus 16 anos.

Fala assim:

— Venho aqui por causa do que estou a sentir. Estou doente e muito triste. Não era capaz de ficar em casa sem acompanhar o presidente.

— Mas gosta assim tanto dele?

— Gosto muito do presidente porque ele é o meu pai e era bom para mim.

— Mas vai ter outro pai, quando houver outro presidente, não é...?

— Não sei. O pai Samora é que era o meu pai.

«Sou presbiteriano»

A meio do interminável cortejo fúnebre, homens e mulheres cantam a plenos pulmões. Não evocam os feitos de nenhum guerrilheiro da Frelimo, o Partido: entoam cânticos religiosos e pedem a Deus que o morto «repouse em bem».

Quem me explica o significado e a origem daquele hino é um empregado de um banco, de 32 anos de idade. O seu nome é Jorge Parruco.

Pergunto-lhe se é crente e diz-me que «é membro da Igreja Presbiteriana-Missão Suíça».

E acrescenta:

— Nesta hora o sentimento das pessoas é igual. Chegou-se à conclusão de que a religião não proibe que os crentes sejam membros do Partido ou das organizações democráticas de massas.

Quanto a ele, não pertence a nenhuma estrutura política, mas sente-se abalado com a morte de Samora.

—Esta morte foi prematura e aconteceu num momento em que ninguém esperava. Para nós é uma perda irreparável, porque ele era alguém que sabia interpretar os nossos sentimentos e nos mostrava as razões das nossas dificuldades actuais. Nós vimos na prática que ele tinha razão quando dizia que isso é devido à seca e à instabilidade que a guerra traz.

— E agora não teme o futuro sem Samora?

— Eu penso que a unidade está criada e que esta morte mostra que era verdade quando ele dizia: «Onde há liberdade há sempre inimigos da liberdade.» A morte dele mostra que o objectivo do inimigo é destruir, e isso faz-nos perceber que é preciso mais unidade.

— Mas você está mesmo convencido de que foram os sul-africanos que mataram Samora?

— Enquanto não forem explicadas as causas do desastre eu não posso pensar outra coisa senão que houve um cúmplice. Esse cúmplice só pode ser o inimigo...

— Para mim qualquer dirigente serve, desde que continue no caminho de Samora Machel.

Pouco depois, Jorge Perruco tocava-me no ombro e explicava que o cântico que agora estavam a entoar era religioso, e era em memória e pelo eterno descanso de Samora. Traduzido do shangana, a língua nativa mais falada em Maputo, temos em português as seguintes palavras:

— Adeus, herói de África. O teu ensinamento será prosseguido. Repousa em bem.

Combates intensificam-se no Sul do Líbano

Guerrilheiros xiitas e palestinianos enfrentaram-se a oito quilómetros a Sueste de Sidon com tiros de artilharia e granadas e foguetes, ignorando um cessar-fogo estabelecido há menos de 48 horas atrás.

Os confrontos ocorreram nas imediações da aldeia de Maghdoub sob controlo dos guerrilheiros Amal mas muito próxima de Dard el Sim, localidade dominada pelos palestinianos, e impediram o avanço de uma força-tampão composta por uma centena de muçulmanos sunitas.

Elementos das milícias xiita Amal e guerrilheiros palestinianos intensificaram assim as lutas que, até agora, tinham consistido apenas em tiros esporádicos de morteiros, granadas de foguete e tiros de artilharia, obrigando a força-tampão a abrigar-se e provocando três feridos.

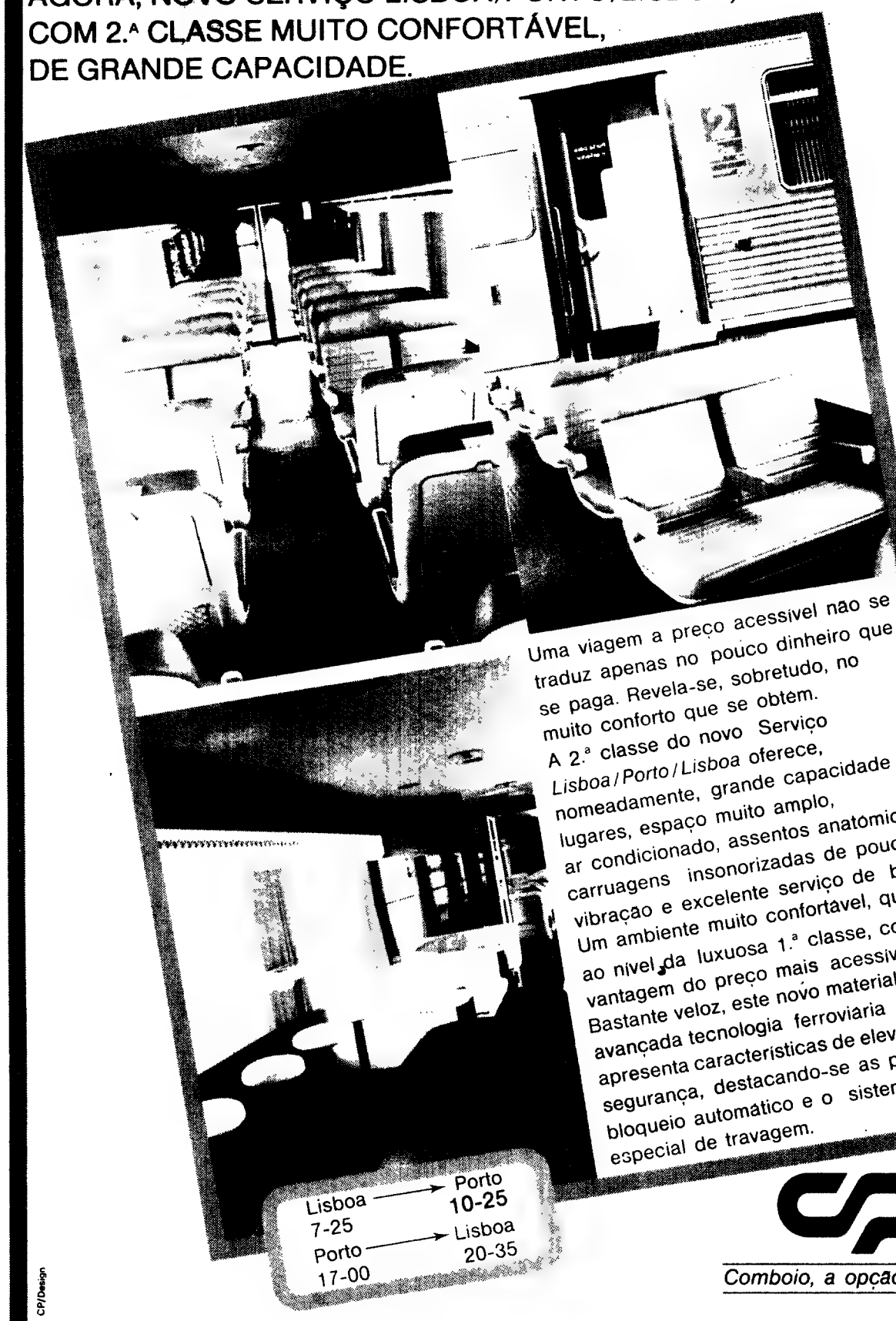
A força neutral do Exército Sunita de Libertação Popular — que controla Sidon — tinha planeado durante uma manhã de acalmia para estender a sua área de desdobramento para lá das três posições que tinha ocupado na segunda-feira.

Mas, apesar da trégua que tinha sido obtida no domingo, através da mediação síria, os soldados sunitas foram travados pelas milícias Amal, disse a Polícia.

Entretanto, em Mashghara, no Vale de Beka, quatro soldados do comando especial sírio foram sequestrados, informaram emissoras radiofónicas de Beirute.

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.



Uma viagem a preço acessível não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatómicos, carruagens insonorizadas de pouca vibração e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortável, quase ao nível da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessível. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviária apresenta características de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automático e o sistema especial de travagem.

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

Conflito Londres-Damasco

Britânicos não gostaram da reacção da CEE

Políticos e jornais da Grã-Bretanha manifestaram descontentamento pelo facto de a CEE não ter seguido o exemplo de Londres adoptando uma linha dura contra a Síria pelo seu alegado envolvimento numa tentativa de explosão de um avião israelita.

Os jornais diários foram unânimes em criticar o resultado da inconclusiva reunião de segunda-feira dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, no Luxemburgo, que não chegou a acordo sobre um comunicado que citasse a Síria.

Todos os 12 membros da Comunidade Económica Europeia, excepto a Grécia, apoiaram um documento que condenava o envolvimento de Estados não identificados na tentativa de destruição do avião israelita no aeroporto londrino de Heathrow.

A Grã-Bretanha cortou relações com a Síria, na sexta-feira, depois do jordano Nezar Hindawi ter sido condenado a 45 anos de prisão por tentar colocar uma bomba a bordo de um avião da «El- Al», com a alegada cumplicidade das autoridades sírias.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, o actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, foi ao Luxemburgo na esperança de receber apoio concreto da Comunidade, como o que foi manifestado pelos Estados Unidos e Canadá, que retiraram os seus embaixadores de Damasco.

Numa entrevista à BBC, Howe salientou que os 12 países membros da CEE ainda têm um longo caminho a percorrer antes de enveredarem por uma efectiva política externa comum.

«O que acontece é que a nação mais directamente atingida não consegue ter impacto suficiente em outras partes da Comunidade» — afirmou, relembrando que uma série de atentados bombistas, em Setembro, em Paris, teve pouco impacto na Imprensa britânica.

O ministro britânico declarou não esperar que todos os Estados da CEE cortem relações com a Síria, como fez o seu Governo, mas sugeriu que eles podiam retirar os seus embaixadores de Damasco, proibir vendas de armas à Síria e controlar mais rigidamente as Embaixadas e companhias aéreas sírias.

Entretanto, a União Soviética «observa com preocupação as perigosas medidas» tomadas pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos para com a Síria, afirmou Gennady Gerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

As iniciativas levadas a efeito por Londres e Washington «só contribuem para agravar ainda mais a já difícil situação do Médio Oriente», acrescentou Gerasimov.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 76/86

CONCURSO PÚBLICO PARA O «SEGURO DA FROTA AUTOMÓVEL MUNICIPAL»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúnico no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado. (Processo n.º 18/86/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 275 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na 3.ª Repartição — Transportes da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, sita na Av. 24 de Julho, 171 (Alcântara), das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armanzéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Outubro de 1986

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

(Nuno Krus Abecasis)

Nos primeiros oito meses

Défice comercial com a Espanha continuou a agudizar-se

•De 85 para 86, o défice passou de 29,1 para 40,9 milhões de pesetas

•Dois bancos espanhóis querem instalar-se em Lisboa e três portugueses visam abrir balcões na Espanha

Isabel Athayde Cordeiro

Exclusivo NP/DL

O desequilíbrio das trocas comerciais com Espanha atingiu um défice para Portugal de 48,3 milhões de contos nos primeiros oito meses de 1986. E se o aumento das importações de produtos espanhóis poderá não constituir uma grande preocupação do Governo português, na medida em que estas são constituídas essencialmente por matérias-primas e bens de equipamento, o que traduz um sinal da retoma do investimento em Portugal, o mesmo não acontece com os obstáculos técnicos levantados por Madrid às exportações portuguesas, aspecto a considerar com preocupação pelo Governo de Cavaco Silva.

Sendo já uma grande potência industrial da Europa, a Espanha é hoje o segundo fornecedor de Portugal, ocupando apenas o quinto lugar na lista dos nossos compradores.

Nos primeiros oito meses de 1986, Portugal importou de Espanha 78,1 mil milhões de pesetas (cerca de 92,2 milhões de contos ao câmbio actual), enquanto as exportações rondaram as 37,2 mil milhões de pesetas (cerca de 43,9 milhões de contos), o que se traduziu num défice para Lisboa de 40,9 mil milhões de pesetas.

Em período homólogo de 1985, as exportações portuguesas atingiram as 25,4 mil milhões de pesetas, enquanto que as importações de Espanha atingiam as 54,5 mil milhões de pesetas.

Assim, as trocas comerciais passaram de um défice de 29,1 mil milhões de pesetas para 40,9 mil milhões.

A situação geográfica e consequente redução no custo de transporte de mercadorias fazem do mercado espanhol uma fonte privilegiada para o abastecimento das matérias-primas e bens de equipamento necessários à indústria portuguesa.

Tradicionalmente fechado ao exterior, o mercado espanhol viu-se, por via da adesão à CEE, forçado a abrir as suas fronteiras aos produtos dos outros países, nomeadamente de Portugal.

No entanto, os industriais portugueses têm-se queixado com bastante frequência das barreiras técnicas ainda impostas pelas alfândegas aos produtos portugueses.

A eliminação de todos os entraves ao livre comércio constitui, sem dúvida, um dos objectivos a atingir pelo Governo português. Ainda no capítulo comercial, destaque para as tão faladas «regras de origem».

Com a entrada em vigor desde 1 de Outubro de um novo regulamento comunitário sobre a necessidade de incorporação nacional para um produto ser exportado para Espanha, a regra geral para a maioria dos produtos é constituída pela mudança de posição pautal.

No entanto, para 12 capítulos da pauta (maquinaria e material eléctrico e electrónico, entre outros produtos) a regra para um produto ser considerado português e exportável para Espanha reside na incorporação nacional de 30 a 35 por cento (anteriormente era de 60 a 70 por cento) sendo ainda permitido acumular incorporação de produtos originários da CEE (até agora considerados de terceiros países).

Se esta redução de incorporação pode constituir uma «vitória» para os negociadores portugueses, interessa não esquecer que a exportação destes produtos é apenas representativa de 10 por cento do total vendido por Portugal a Espanha.

Também a autorização para a abertura de bancos espanhóis está a ser equacionada, já que existe «vontade política» de ambas as partes, segundo apurou a NP.

O Banco Central e o Banco Exterior de Espanha são as instituições interessadas em abrir balcões em Portugal, enquanto que o Banco de Fomento Nacional, o Banco Português do Atlântico e o Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, são os organismos interessados em fazer o mesmo em Espanha.

Números de Setembro

Desemprego na Comunidade ultrapassa os 15 milhões

O desempregop na Comunidade Económica Europeia atinge actualmente 15,7 milhões de pessoas de acordo com estatísticas publicadas esta semana no Luxemburgo.Isto significa que os desempregados na Europa dos Doze aumentaram 0,7 por cento em

Setembro.Em Agosto a progressão do desemprego fora de 1,3 e em Julho de 1,6.

O Eurostat,organismo das estatísticas europeias não publicou as taxas de desemprego nos três países se adesão mais recente à Comunidade,Portugal,Espanha e Grécia;mas acentua o facto de a Grécia ser o membro do grupo dos Doze onde a variação anual foi mais alta,14,9 por cento,enquanto a Dinamarca e o Luxemburgo apresentaram recessão acentuada do desemprego,com taxas negativas de 12 por cento.

Eis os dados essenciais do desemprego na Europs dos Doze,segundo as informações recolhidas e divulgadas pelo Eurostat:

PAÍSES	Variação mensal	Variação anual	Taxa de desemprego
Alemanha Fed.	*– 3,5*	*– 4,9*	*7,5*
França	*+ 6,1*	*+ 3,4*	*10,8*
Itália	*+ 0,1*	*+ 4,3*	*13,3*
Holanda	*– 1,0*	*– 7,1*	*12,3*
Bélgica	*– 0,2*	*– 5,6*	*12,9*
Luxemburgo	*+ 5,1*	*– 12,3*	*1,4*
Reino Unido	*+ 1,6*	*– 0,4*	*12,2*
Irlanda	*– 2,4*	*+ 1,3*	*18,1*
Dinamarca	*– 1,8*	*– 12,4*	*6,8*
Grécia	*+ 1,6*	*+ 14,9*	*—*
Espanha	*+ 2,5*	*+ 4,2*	*—*
Portugal	*0*	*+ 4,6*	*—*

Quanto à inflação,ainda referente ao mês de Setembro e segundo o Eurostat,a Grécia é campeã destacada com uma taxa anual a subir no mês considerado a 22,9 por cento.Portugal,com 11,8 vem em segundo lugar,com 11,8 por cento.e a Espanha,com 9,5 em terceiro.A Itália.com 5,5 também tem uma inflação nada desprezivel(o Sul da Europa comunitária liberta-se mais penosamente do fantasma inflacionista),ao contrário de paises como a Alemanha Federal,o Luxemburgo e a Holanda que em Setembro tinham taxas de inflação negativas.

Greve de duas horas na Guérin

Os trabalhadores da Sociedade Comercial Guérin voltam hoje a paralisar durante duas horas--greve que repetirão na sexta-feira dia 31--em protesto contra o desmantelamento da empresa e pela exigência do pagamento dos salarios em atraso há três meses e o subsidio de férias.

Os 800 restantes trabalhadores da Guérin--eram 1.800 mas muitos foram entretanto saindo face aos múltiplos problemas da empresa--estão a desenvolver uma dura luta pela manutenção dos postos de trabalho.Eles exigem uma solução global para a Sociedade Comercial Guérin,que não passe ,como pretende a administração,com o corte de mais quinhentas unidades da força de trabalho.

A situação dramática em que se encontram os 800 trabalhadores da Guérin tem como pano de fundo um processo de rápido desmembramento da empresa,muito por fruto da situação financeira,degradada há muito.

Nas últimas semanas foram constituidas várias empresas subsidiárias --Guérin-Algarve,Guérin-Rent a Car,Guérin-Motociclos,Guérin-Coimbra e Guérin-Evora--

Estiveram reunidos duas horas

Governo e CGTP falam-se mas não se entendem

O coordenador da CGTP-IN, Carvalho da Silva, afirmou ontem em Lisboa que o discurso do Governo está distante da realidade social do País e, por isso, a sua política «é um fracasso».

Carvalho da Silva, que falava em São Bento à saída de uma audiência de cerca de duas horas com o Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho, acrescentou que esse fracasso se constata na degradação no mundo do trabalho, nas situações de ilegalidade, quer por parte do patronato quer por parte de membros do Governo, nomeadamente do ministro da Agricultura, e no falhanço completo da política de modernização.

No mundo do trabalho, a situação que se vive, segundo Carvalho da Silva, «É de degradação, com a intensificação da exploração com a redução da parte dos salários no rendimento nacional, com a utilização de trabalho infantil, desemprego e salários em atraso.»

Falando também aos jornalistas, à saída da mesma reunião, o ministro do Trabalho, Mira Amaral, manifestou uma posição contrária à CGTP-IN, afirmando que a situação social é bem melhor do que a vivida há cerca de um ano, tendo o número de trabalhadores com salários em atraso diminuído de 75 000 para 37 000 em cerca de um ano.

O ministro adiantou, ainda, ter o Executivo chamado a atenção da CGTP para a falta de consideração para com as forças sociais portuguesas ao não tomar parte no Conselho Permanente de Concertação Social nem subscrever o histórico acordo sobre rendimentos e preços alcançado entre as forças presentes nesse mesmo Conselho.

Mira Amaral acrescentou a terminar que a CGTP faz uma análise irrealista da situação social e económica do País.

Maior desde a guerra

Crise de emprego no Japão

O desemprego no Japão atingiu 2,9 por cento da população activa em Agosto deste ano; constituindo a pior crise registada desde 1983 no mercado de emprego japonês, disseram fontes empresariais e dos meios económicos, em Tóquio.

A subida brusca do desemprego no Japão, consideraram, confronta o país com a mais grave crise do emprego vivida depois da segunda grande guerra mundial e ameaça o consenso social, por muitos considerado «o milagre económico»

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	72$55	73$75
ÁUSTRIA (xelim)	10$25	10$45
BÉLGICA (franco)	3$286	3$536
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$05	108$55
(notas de 5 a 1000)	106$55	109$05
DINAMARCA (coroa)	19$25	19$65
ESPANHA (peseta)	1$054	1$174
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$35	150$85
(notas de 5 a 1000)	147$85	151$35
FINLÂNDIA (marka)	29$80	30$40
FRANÇA (franco)	22$20	22$90
HOLANDA (florim)	64$20	65$30
IRLANDA (libra)	199$40	203$40
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$879	$934
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	209$00	213$50
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	88$00	89$50
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O que Petrovic vai "encestar"

A contratação do basquetebolista jugoslavo Drazen Petrovic pelo Real Madrid vai custar aos «merengues» 120 milhões de pesetas (cerca de 140 mil contos), foi anunciado na capital espanhola.

Drazen Petrovic assinou segunda-feira um contrato válido por quatro anos, segundo o qual ingressará no Real Madrid depois dos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988.

Apesar dos números astronómicos envolvidos, o presidente do clube espanhol, Ramon Mendoza, considerou a transferência como «uma das mais baratas do basquetebol europeu», recordando que se trata de um «contrato para o ano de 1988».

Os dirigentes do Real Madrid pensam ser possível amortizar em pouco tempo o montante despendido na contratação de Petrovic, esperançados em que a presença do jugoslavo aumentará significativamente as receitas de publicidade e a afluência de espectadores ao novo pavilhão dos «merengues», a construir brevemente.

Petrovic, considerado o melhor basquetebolista europeu e um dos expoentes máximos da modalidade a nível mundial, vai receber 30 milhões de pesetas por época (cerca de 35 mil contos), o que o tornará o jogador mais caro do Real Madrid.

Treze mil atletas em Seul

Cerca de 13 mil atletas e representantes de 160 países deverão participar nas 23 modalidades dos Jogos Olimpicos de 1988, em Seul, disse, em Coimbra o conselheiro da embaixada sul-coreana em Lisboa, Bong Koo Khee.

Aquele diplomata falando numa sessão integrada numa semana olímpica de Coimbra, que se prolonga até sexta-feira, salientou que 270 mil turistas estrangeiros poderão afluir a Seul no decurso dos jogos.

Nove mil jornalistas e mil delegados dos diferentes países são esperados pelo comité organizador dos jogos, que envolvem despesas totais da ordem dos três biliões de dólares.

O complexo desportivo de Seul, num total de 31 instalaçoes, inclui dois ginásios, piscina coberta e estádio olímpico, seis secções desportivas independentes e 21 outros recintos.

Bong Koo Khee afirmou-se esperançado na participaçao de todos os países nesta XXIV Olimpíada da Era Moderna e disse aguardar-se uma resposta da Coreia do Norte, até Julho de 1987, sobre a sua eventual participação organizativa em quatro das modalidades previstas.

Apoel recorre

O Apoel de Nicósia recorreu da sanção de dois anos de suspensão das competições europeias de futebol imposta pela UEFA.

A equipa cipriota recusou jogar na Turquia, com o Besiktas, a primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus e a Comissão de Disciplina da UEFA decidiu aquela sanção, além do pagamento de uma multa de 4 000 francos suíços (cerca de 370 contos).

O Besiktas foi, entretanto, declarado vencedor da eliminatória.

O recurso do Apoel vai ser analisado pela Comissão de Apelos da UEFA, que o mais brevemente possível, segundo fontes da organização, tomará uma decisão definitiva sobre o caso.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Ac Sumária n.º 717/85 da 1.ª sec. do 1.º Juízo, em que é autora Caves Irmãos Macedos, Ld.ª com sede em Águeda e Ré J CORREIA, Ld.ª com sede em parte incerta e com última conhecida na Rua 1.º de Maio, 12 A, Buraca-Amadora-Lisboa, correm éditos de 40 dias, contados a partir da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré acima indicada, para no prazo de 10 dias, posterior à aquele dos éditos, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de ser condenada no pedido, que consiste em a ré ser condenada a pagar à autora a quantia de 108 000$00, juros já vencidos no valor de 43 470$00, juros vincendos e custas.

Águeda 86.6.2

O Juiz de Direito
António Jorge Oliveira Mendes

O Escrivão adj.º
António Daniel Antunes

«DL» 29/10/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ NUNO DE ALMEIDA VALADAS, Meritíssimo Juiz de Direito da 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER, que no próximo dia 17de Novembro pelas 10,30 horas, na 1.ª Secção do 1.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos Autos de Carta Precatoria com o n.º 425 vinda do Tribunal da Comarca da Covilhã e extraída dos Autos de Execução Sumária com o n.º 198/85 da 1.ª Secção do 2.º Juízo em que é exequente Banco Nacional Ultramarino e executada Labortex-Sociedade Exp. e Impor. Sepas & Antunes SARL com sede na R. dos Fanqueiros n.º 84-2.º esq.º em Lisboa, hão-de ser postos em praça bens móveis constantes do auto da penhora pelo preço base indicado na deprecada.

Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
José Nuno de Almeida Valadas

A Escrivão-Ajudante
Maria Helena dos Santos Gonçalves

«DL» 29/10/86 — 1.ª Pub.

Farense despede brasileiros

Em contacto que estabelecemos com um responsável pelo futebol do Sporting Farense, fomos informados de que o novo treinador da equipa (Cláudio Garcia) não terá «aprovado» as qualidades dos brasileiros Lourival e Ademir que, recentemente, foram contratados pelo presidente Fernando Barata, tudo indicando que não ficarão no clube. Ao mesmo tempo, outros brasileiros irão ser «despedidos» por Cláudio Garcia, já que Pintinho e César não influenciaram favoravelmente o técnico daquele clube

Repete-se no Farense, o que está sucedendo no Rio Ave onde António Morais não conta com os paraguaios Alonso e Cabral contratados pelo presidente José Maria Pinho. Uma situação que indicia o erro dos presidentes ao substituírem-se aos técnicos na função de «olheiros».

Que se passa na arbitragem?

As questões com a arbitragem futebolística começam a surgir com alguma constância como que a denunciar que o sector carece de urgente moralização que poderá passar por renovação do quadro de dirigentes e forte «mexida» em toda a orgânica. Do Funchal vem a notícia de que o Conselho de Arbitragem da associação local se econtra demissionário e amanhã aqui contaremos as razões determinantes de tal situação.

■

Segundo informação que nos foi prestada por um elemento ligado à Federação, o árbitro Francisco Silva (de Faro) vai ser sujeito a um processo disciplinar em virtude de afirmações recentemente feitas ao jornal «A Bola». Essas declarações serão analisadas no plenário do Conselho de Arbitragem que amanhã se realizará.

Violência

Sete árbitros ou juízes de linha foram agredidos ou estiveram em vias disso no passado fim-de-semana, segundo informação divulgada pela Guarda Nacional Republicana.

Além disso, houve uma invasão de campo, acrescenta o relatório sobre os incidentes nos campos de futebol patrulhados pena GNR.

A corporação pensa ter sido um dos dirigentes do Paredes quem ameaçou e cuspiu no árbitro da partida dessa equipa com o Vilanovense, a contar para a Taça de Portugal.

A invasão de campo sucedeu no jogo Tabuense - Marialvas, com tentativa de agressão ao árbitro alegando o público que o encontro terminara antes do tempo.

«Supertaça»: datas

A FPF marcou para 19 e 26 de Novembro próximo a realização dos encontros entre o Benfica e o Futebol Clube do Porto para a Supertaça «Cândido de Oliveira». A 1.ª «mão» terá lugar nas Antas (dia 19 às 21.30 horas) enquanto o jogo da Luz foi marcado para o dia 26 (21 horas).

Calendário muda

A FPF autorizou já as seguintes alterações relativas à próxima jornada do «Nacional» da I Divisão: Boavista - Braga realiza-se na sexta-feira pelas 21 horas, Benfica - Rio Ave sábado (21 horas) e o Vitória de Guimarães - Chaves sábado (15 horas).

Estrela da Amadora - Sporting Clube da Covilhã no sábado

O Estrela da Amadora e o Sporting da Covilhã defrontam-se sábado à tarde no campo do primeiro destes clubes em jogo particular de futebol.

O encontro entre as duas equipas, candidatas à promoção ao escalão principal, aproveita a pausa do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, no próximo fim-de-semana.

Ténis, em Cascais

Portugueses fora do "satélite"

Cunha e Silva e Pedro Cordeiro foram afastados do terceiro torneio do Circuito Satélite, ao perderem na primeira ronda da prova que decorre em Cascais.

Para o tornio de singulares, Cunha e Silva perdeu com o italiano Massimiliano Botta, 7-5, 4-6, 5-7, e Pedro Cordeiro foi derrotado pelo dinamarquês John Larsen, por 6-4, 6-7 (4-7) e 5-7.

Marco Seruca fora eliminado segunda-feira, pelo que o tornio, o terceiro do Circuito Satélite, prossegue sem a participação de tenistas portugueses.

De sublinhar ainda as eliminações nesta primeira ronda do torneio, que se desenrola nos pisos rápidos dos «courts» da Quinta da Marinha, dos suecos Frederik Rosenqvist e Tomas Nydahl, que se tinham destacado nos dois torneios anteriores, em piso de terra batida.

Resultados dos encontros que ontem concluíram a primeira ronda:

Stephan Bienz, Suíça-Peter Flinstoe, Dinamarca, 6-4, 6-2; Oliver Freund, RFA-Frederik Rosenqvist, Suécia, 6-4, 6-2; Audun Jensen, Noruega-Tomás Byrdahl, Suécia, 7-5, 2-6, 6-2; Branko Hrvat, Jugoslávia-Francisco Siqueira, Brasil, 6-2, 7-5; Axel Hornung, RFA-Trin Landa, Noruega, 6-4, 6-2.

Hoje disputam-se os oitavos-de-final do torneio de singulares e inicia-se o quadro principal do de pares, onde Pedro Cordeiro e Cunha e Silva, cabeças de série número 2, defrontam a dupla Axel Hornu (RFA)/Branko Horvat (Jugoslávia).

Sanchez derrota McEnroe

O espanhol Emilio Sanchez derrotou o norte-americano John McEnroe num torneio de exibição em ténis disputado em Ixtapa, México, com os parciais de 1-6, 6-0 e 6-1.

Hóquei em patins

"Mundial" de juniores arranca na Anadia

A vila bairradina de Anadia é o «rinque» do XXIV Campeonato Europeu de Hóquei em Patins na categoria de juniores que hoje se começa a disputar.

Portugal, Holanda, Espanha, Itália, Alemanha Federal, Inglaterra, Suíça e França são as selecções que disputam o ceptro europeu até ao próximo dia 2 de Novembro.

Como é habitual nas competições internacionais de hóquei em patins, o favoritismo reparte-se, mais uma vez, pelas equipas de Portugal, Espanha e Itália, que é o actual campeão europeu, ao conquistar o título em 1985, na capital francesa, onde Portugal ficou em 2.º lugar sem ter perdido qualquer jogo. Na altura, Portugal ganhou 2-1 à Itália mas cedeu três empates frente à Alemanha Federal, Bélgica e Espanha, o que arredou os jovens portugueses do título.

Este ano, Portugal apresenta uma equipa em que pontificam ainda alguns jovens hoquistas da selecção do ano transacto, bem como os que mais se notabilizaram na selecção de juvenis que conquistou o título europeu da categoria, em Palma de Maiorca.

•

O treinador da selecção lusa mostrava-se confiante nas possibilidades da selecção nacional que, jogando perante o público português, poderá conquistar um título que lhe foge há seis anos.

«A única coisa que pode afectar esta selecção nos momentos cruciais é o seu excesso de juventude, mas creio que os jogadores vão responder positivamente às exigências de cada partida», sublinhou José Fernandes.

António Ramos, da organização do «Europeu», disse que «foram proporcionadas boas condições de trabalho à selecção, o pavilhão é óptimo e o público bairradino vai corresponder».

«Por isso — salientou — penso que este campeonato poderá ser o da reabilitação do hóquei português no panorama internacional».

Todavia, apesar da confiança que reina nas hostes portuguesas, a Itália, que apresenta praticamente a mesma equipa de 1985, e a Espanha, orientada pelo antigo guarda-redes Trullols, são também, fortes candidatos.

Os dez eleitos

O técnico José Fernandes seleccionou dez jogadores oriundos do Porto (3), Benfica, Sporting, Oeiras, Juventude de Viana, Paço de Arcos, Académica de Espinho e Sanjoanense.

Os jogadores que constituem a selecção nacional são: Rui Fernandes e João Paulo Freitas (guarda-redes), Rui Neto, Paulo Castanheira, João Batista e José Cunha da Silva (defesas e médios), Pedro Alves, Rui Lopes, Pedro Silva e Eduardo Pinheiro (avançados).

A idade dos jogadores oscila entre os 16 e os 19 anos e todos eles possuem já alguma experiência internacional, nomeadamente em selecções de juvenis e juniores.

Programa para hoje

Na jornada inaugural, que começa a disputar-se a partir das 20 horas, vão defrontar-se: Inglaterra/Holanda, Espanha/Alemanha, Portugal/França e Itália/Suíça.

Os árbitros

A arbitragem portuguesa vai estar representada por três árbitros (Climério Ferreira, Aníbal Santos e Vítor Rocha), que intgram o lote de oito árbitros designados pela Comissão Europeia de Arbitragem para a competição.

Os jogos vão ser dirigidos também pelos árbitros Serrano Sala, de Espanha, Umberto Alvodieri, de Itália, Francis Brulhart, da Suíça, Philipe Aubre, da França e Klerk, da Holanda.

Um pouco de história

A Espanha é a selecção que mais títulos europeus de juniores conquistou em hóquei em patins, com 12 vitórias, logo seguida por Portugal com oito.

Atrás da Espanha e de Portugal situa-se a Itália, actual campeã da Europa, com quatro títulos, três dos quais conquistados nos últimos quatro anos.

O último campeonato que Portugal venceu disputou-se em 1980, em Barcelos, e a partir daí a selecção portuguesa quedou-se por três segundos lugares, um terceiro e um quarto.

Depois de um período de mais de vinte anos em que Portugal e Espanha repartiram entre si a hegemonia do hóquei europeu (e mundial), a Itália conseguiu quebrar o domínio dos países ibéricos.

Os italianos conquistaram o seu primeiro título no campeonato de 1977, disputado em Haia, na Holanda, e impuseram-se definitivamente como uma das principais potências do hóquei patinado júnior nos anos de 1982 e 1983, em que obtiveram dois títulos consecutivos.

O campeonato da Europa em juniores começou a disputar-se em 1953, tendo Portugal vencido a primeira edição, realizada em Lisboa.

Pelas 19 horas, em Berna

"Seabrinhas" em exame de segunda chamada

«Utilizando a nossa criatividade, servindo-nos da velocidade e assentando essa acção no espírito de entreajuda, poderão conter-se os propósitos suíços. Uma boa organização defensiva e ofensiva constituem, também, aspectos importantes, e depois a inspiração poderá conduzir ao resto.» Pronto, esta é a «receita» de Juca para o confronto desta noite (19 horas em Portugal) entre os «seabrinhas» e os helvéticos em jogo a contar para a fase de qualificação para o «Europeu-88».

Aqui estão os «seabrinhas» para hoje

Depois do «brilharete» conseguido por esta selecção de emergência (constituída sem qualquer dos vinte e dois que integraram a representação lusa no «Mundial») frente à Suécia, certos sectores empunharam o estandarte de certo encantamento, parecendo ignorar que neste conjunto, escolhido por Seabra, Juca e Oliveira, faltam os melhores artistas do futebol cá da paróquia.

Bom, mas para hoje, o que importa é todos mantermos o optimismo e esperar pelas 19 horas e então, fixarmos a nossa presença junto do «écran» do Canal 1 da RTP (pelas 17.30 teremos o Dinamarca - Finlândia na RTP 2) e fazermos uma «forcinha» para que o «brilharete» se repita. Recorde-se que dos 13 encontros já realizados frente à Suíça apenas averbámos três triunfos e dois empates, portanto, saldo bastante negativo. Mas haja confiança

A equipa

Portugal deverá apresentar inicialmente a mesma formação que no dia 12 defrontou a Suécia.

Assim, no relvado de Wankdorf deverão estar: Zé Beto; Dito, Veloso, Eduardo Luís, Alberto e Fernando Mendes; Adão, Shéu, Nunes e Jaime; Manuel Fernandes.

Disputados apenas dois dos vinte jogos programados, o Gurpo 2 é comandado pela Suécia, com três pontos, resultantes de uma vitória em «casa» sobre a Suíça (2-0) e do empate conseguido em Lisboa, seguida de Portugal, com um ponto, e da Suíça, com zero, selecções que só efectuaram até agora um jogo.

Os outros dois países do grupo, Itália e Malta, não disputaram ainda qualquer jogo. Os transalpinos estreiam-se no dia 15 de Novembro, recebendo a Suíça, e os malteses jogam no dia seguinte, também em «casa» com a Suécia.

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
Suécia	2	1	1	-	3-1	3
Portugal	1	-	1	-	1-1	1
Suíça	1	-	-	1	0-2	0
Itália	-	-	-	-	-	-
Malta	-	-	-	-	-	-

Jogos já disputados: Suécia - Suíça, 2-0: e Portugal - Suécia, 1-1.

Próximos jogos, hoje: Suíça - Portugal; 15 de Novembro de 1986: Itália - Suíça; 16 de Novembro de 1986: Malta - Suécia; 6 de Dezembro de 1986: Malta - Itália; 24 de Janeiro de 1987: Itália - Malta; 14 de Fevereiro de 1987: Portugal - Itália; e 29 de Março de 1987: Portugal - Malta.

O que dizem os suíços

A Imprensa suíça considera «uma equipa de segunda categoria» a selecção portuguesa de futebol que hoje defronta em Berna a sua homóloga helvética.

Para os comentaristas suíços, **a equipa das quinas** «não representa o verdadeiro valor do futebol português», apesar da determinação revelada pelos futebolistas que a integram, «desejosos de provar as suas qualidades».

Entre os jogadores portugueses, a Imprensa suíça destaca Manuel Fernandes e Shéu, qualificando-os de extraordinários profissionais, apesar da sua veterania.

Debruçando-se sobre a equipa do seu país, os jornais suíços referem que este jogo é a última oportunidade de reabilitação do seleccionador helvético, Daniel Jeandupeux, alvo do «fogo cruzado» dos suíços de expressão francesa e alemã.

Para os primeiros, a equipa helvética deverá observar um maior rigor defensivo, enquanto os segundos exigem dos pupilos de Jeandupeux um maior empenhamento e disciplina táctica.

Outros jogos para hoje

Igualmente a contar para a fase de qualificação do «Europeu-88», realizam-se hoje mais os seguintes encontros: **Grupo 3:** URSS - Noruega; **Grupo IV:** Jugoslávia - Turquia e **Grupo VI:** Dinamarca — Finlândia (este encontro será transmitido pelo 2.º canal da RTP, no programa Europa - Desporto).

Microscópio

Pugilistas portugueses na Holanda

Seis pugilistas portugueses disputam de 6 a 10 de Novembro em Amesterdão o torneio internacional da Holanda, prova que sucede ao campeonato da Europa em termos de prestígio.

Eduardo Costa (51 kg), José Graça (54 kg), Bernardino Oliveira (60 kg), Américo Fernandes (67 kg), Carlos Martins (71 kg) e David Viveiros (81 kg), garantem a representação a lusa de cuja comitiva fazem ainda parte o presidente da Federação Portuguesa de Pugilismo, Raul Reis, o árbitro Carlos Matos e o técnico Ricardo Ferraz.

Atletismo: Congresso

O presidente e o director técnico da Federação Portuguesa de Atletismo partiram para Roma, onde participarão no congresso da associação europeia da modalidade.

A reunião a que assistem Carlos Cardoso e Fernando Mota decorrerá até domingo.

Samuel: «coveiro» das esperanças

Suíça 3 - Portugal 1

E lá se foram as esperanças!...

Duas «fifias» de Samuel comprometeram as «Esperanças» da selecção de Portugal que saiu derrotada por 3-1, na sua deslocação à Suíça em encontro do grupo dois da fase de apuramento do «europeu» de futebol.

Portugal deu a primeira nota de perigo logo no primeiro minuto, quando Litos rematou forte ao poste da baliza de Tchudin, mas o golo inaugural pertenceu aos suíços com Andermatt a marcar aos 10 minutos e a bisar aos 17.

No minuto inicial da segunda parte Roçadas concretizou a aguardada reacção da equipa portuguesa mas os suíços voltaram a marcar aos 80 minutos por Stoll.

A equipa helvética não acusou o assalto à sua baliza, partiu para o ataque e inaugurou o marcador por Andermatt, que rematou de fora da área de forma imparável para Sérgio.

Apesar do ascendente dos suíços, os pupilos de António Oliveira contra-atacavam sempre com oportunidade mas um deslize de Samuel, que realizou uma exibição desastrada, permitiu o segundo golo de Andermatt, quando estavam decorridos apenas 17 minutos de jogo.

Na segunda parte Portugal regressou balanceado ao ataque e reduziu a diferença no minuto inicial por Roçadas, feito que deixou antever uma reviravolta no jogo. No entanto, e apesar do «pressing» realizado pelos portugueses durante toda a segunda parte, foram os suíços a confirmar o resultado, com um golo de Stoll, aos 80 minutos, novamente na sequência de um deslize de Samuel.

Sob a direcção do árbitro Stjepan Glavina, Portugal apresentou o seguinte quadro:

Sérgio; Barny, Samuel, Carvalhal e Vítor Santos; Mito (Filipe, aos 71), Nascimento, Caetano e Rui Barros; Litos (João Paulo, aos 60) e Roçadas.

Após este encontro, a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Suíça	2	1	1	-	3-1	3
2.º Portugal	2	1	-	1	3-3	2
3.º Suécia	2	-	1	1	0-2	1
4.º Itália	-	-	-	-	-	-

O que falta

14 Novembro: Itália - Suíça; 13 Fevereiro: Portugal - Itália; 2 Março: Suécia - Itália; 16 Março: Suécia - Suíça; 22 Setembro: Suécia - Portugal; 16 de Outubro: Suíça - Itália; 10 Novembro: Portugal - Suíça; 13 Novembro: Itália - Suécia e 4 Dezembro: Itália - Portugal.

Outros jogos realizados ontem

Grupo 3: URSS, 1 - Noruega, 0; **Grupo 4:** Jugoslávia, 3 - Turquia, 0 e **Grupo 6:** Dinamarca, 4 - Finlândia, 1.

"Espaço": um novo grupo independente

Carlos Porto

FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL, de Marcos Rey. Dramaturgia e Encenação: **Águeda Sena.** Interpretação: **Manuela Pedrosa, António Fontinha, Cristina Paixão, Jorge Cândido.** Assistente de encenação: **Ana Gaspar.**
B... Em Cadeira de Rodas, de **Ronald Radde.** Dramaturgia e Encenação: **Águeda Sena.** Interpretação: **Manela Pedrosa, Ana Gaspar.** Assistente de encenação: **António Fontinha.**
Teatro Espaço/Espaço TEC/Cascais, 11/10/86

Não há dúvida que este novo grupo independente se apresenta com um projecto, o que raramente acontece. A primeira linha desse projecto consiste na apresentação de um ciclo dedicado ao novo teatro brasileiro constituído por peças de seis autores apresentados num curto espaço de tempo, o que também não é vulgar, pelo contrário. Se se acrescentar que por ora este grupo trabalha praticamente sem subsídios, embora seja essa, suposto, uma situação insustentável, concluiremos que se trata de facto de um projecto original.

Se tivermos em conta o acto do grupo se propor apresentar seguidamente um ciclo de teatro africano e um outro de teatro oriental, não podemos, por um lado, deixar de manifestar alguma surpresa por mais essa originalidade, e, por outro, deixar de lamentar a total ausência de dramaturgos portugueses, como se de facto em Portugal nunca se tivesse escrito e não se escreva teatro. Trata-se, no entanto, em conta que o Teatro Espaço promete a presença futura de textos nacionais.

O grupo agora surgido em Cascais é formado por actores jovens, alguns deles em estreia, e dirigido por Águeda Sena, actriz, bailarina, encenadora, coreógrafa, professora, uma vida dedicada ao espectáculo, colaboradora próxima de Carlos Avilez na aventura do TEC.

Até aqui é só rosas (com os espinhos que se imaginam). Agora chegamos aos espectáculos, dois estreados até ao momento, e aí, para ser camiliano, é que a porca torce o rabo. Em primeiro lugar, pela escolha dos textos, ambos, calcula-se, pouco representativos do que possa ser porventura a nova dramaturgia brasileira; em segundo lugar, pela insuficiência, em parte inevitável, das respectivas encenações.

«Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal», de Marcos Rey, é daquelas peças bem intencionadas que pretendem denunciar certas situações sociais, para o caso o roblema do escritor de televisão economicamente falhado e por isso em luta feroz com os seus rivais e com a produçãoo consumista, e o problema do relacionamento humano condicionado por essas realidades.

Este texto, porém, não vai longe nessa prospecção do real nem no levantamento crítico dos problemas focados, e ainda menos como estrutura dramatúrgica. No entanto, prestou-se a um jogo cénico que acabou por ser inesperado graças à linha escolhida pela encenadora. Enquanto a peça podia servir de pretexto a um espectáculo naturalista ou, no mínimo, realista, Águeda Sena optou por um tratamento cénico que puxa o espectáculo para uma área antinaturalista em que personagens e situações são destruídas interiormente através desse jogo cénico. No entanto, a encenadora não foi tão longe como seria desejável e o espectáculo ressente-se disso, perdendo em coerência e eficácia o que não chega a ganhar em credibilidade, em energia cénica. E fica a meio caminho entre uma proposta realista, aliás pouco convincente, e uma proposta quase indefinível (não se pode falar em expressionismo, nem em surrealismo, nem sequer em biomecânica), e aliás praticamente falhada.

Por isso, o espectador sente uma certa perplexidade que acaba por ser o que de mais interessante e produtivo existe neste espectáculo.

Depois, ou antes, há os intérpretes: perdidos entre estas várias perplexidades, no entanto, há neles alguma autenticidade, uma certa teatralidade que chegam ao espectador. E chegar ao espectador é a primeira marca do autêntico actor de teatro.

«B... em Cadeira de Rodas», de Ronalde Radde, trata um tema velho como o mundo, o do senhor e o escravo, neste caso, uma senhora que finge ser paralítica e ocupa uma cadeira de rdas e a respectiva empregada. É o óbvio o que acontece entre ambas: as relações agressivas, com um toque de sadomasoquismo, o desvendar de um mistério que não chegou a sê-lo, a atracção e repulsa de situações repetitivas. Talvez nem tenha sentido falar em Genet a propósito deste texto de tal maneira a pecinha parece medíocre e incapaz de um voo, de um acto de imaginação.

De sublinhar um trabalho cuidado por parte da encenadora e das duas intérpretes, em especial Ana Gaspar que, a meu ver, foi a revelação deste grupo: o contraste entre o seu palhaço intervalar da peça anterior e esta mulher, teatral e humanamente oposta, parece demonstrar que de facto Ana Gaspar mecere uma carreira e merece que estejamos atentos a essa carreira.

Variações sobre Lorca

VARIAÇÕES SOBRE A LUA, **espectáculo do grupo** *Teatro Art'Imagem* **(Porto) sobre uma ideia de** *Roberto Merino*. **Realejo/18-10-1986.**

Espectáculo compósito, com marionetas, sombras e actores, «Variações sobre a Lua» propõe um jogo lírico sobre o belo poema de Lorca, «Verde que te quiero verde».

A partir de uma ideia de Roberto Merino, o grupo desenvolveu com alguma qualidade, plástica e musical, com simplicidade e com alguma beleza, um percurso poético, nocturno, em que os elementos utilizados e a maneira como são utilizados operam com bastante coerência e rigor.

Longe de ser um grande espectáculo, nem pretendendo sê-lo, «Variações sobre a Lua» merece alguma atenção. Um ou outro desacerto de luz ou de som, facilmente remediáveis, não deslustram o acerto do conjunto.

Segunda-feira foi o último dia

Interarte: a CGTP na Escola de Belas Artes

O Departamento de Acção Cultural da CGTP vem organizando desde 1984, na Escola Superior de Belas-Artes, um conjunto de realizações a que se deu o nome de Interarte, integrando mostras de artes plásticas e artesanato, espectáculos de dança e de teatro, concertos musicais, passagem de filmes de longa duração e de vídeos, concursos artísticos, de conto. poesia,. ensaio, fotografia e reportagem. Pois o deste anc terminou segunda-feira passada, à noite, integrado nas comemorações do 16.º Aniversário da CGTP-IN e do Centenário do 1.º de Maio, e da melhor maneira: com o duo Miso Ensemble, constituído por Paula e Miguel Azguime, ela em flauta e ele em percussão.

Antes havia passado o filme italiano «Delito de Amor», de Luigi Comencini, exemplar do chamado cinema militante. De tarde apresentaram-se os videoclips da primeira geração que fizeram parte há uns meses atrás de um ciclo que o Centro de Arte Moderna lhes dedicou.

Nos outros dias aconteceu teatro: com o grupo Esteiros, de Alhandra, ou com o Teatro da Comporta, de Alcácer do Sal, e o bailado foi representado pela Dança Grupo e Companhia de Dança de Santarém, estiveram ali no Chiado as Marionetas de S. Lourenço e tocaram os Metaril, de Neambutal, ou o Grupo Cantaril, de Almada. O cinema teve selecção de qualidade: por exemplo «A Flauta Mágica» de Ingmar Bergman, «Boudou Querida» de Jean Renoir, «O Baile» de Ettore Scola.

À partida poder-se-ia dizer que alguma coisa agitou a ESBAL neste princípio de ano lectivo. Mas já é costume a indiferença por parte dos alunos em relação à instituição colectiva que a escola é. Saindo das aulas, e descidas as escadarias, havia ainda quem perguntasse o que é que se passava no fim de um acontecimento cultural que estava montado ali mesmo no pátio e tinha começado dia 16: a banda sonora de «Delito de Amor» chamava-lhes a atenção.

Envolvimentos

O filme de Comencini punha um problema básico aos jovens estudantes de artes plásticas que a ele assistiam — uma história de amor operário ilustradora de um certo tipo de desenvolvimento industrial. Como se podia ler no programa: «A fábrica separava-os». O sentido era acentuadamente ecológico, o que implicaria a adesão juvenil, mas política e socialmente distante, o que provocou o não envolvimento identificativo.' Em suma, a assistência foi passiva, como se a visão deste cinema não pudesse ser mais do que documental, coisa que implica um determinado espírito que «Delito de Amor» evidentemente não teve na altura em que foi filmado, ou não fosse um filme actuante.

O concerto do Miso Ensemble teve pois de ser mais envolvente: porque surpreende e porque desconcerta. São um casal de músicos com formação clássica erudita que entretanto descobriu o jazz e as músicas étnicas.

Quando isso aconteceu interpretavam um tanto rigidamente os compositores contemporâneos. O conhecimento da via improvisativa alargou-lhes horizonte e sua atitude na execução musical teve de transformar-se por isso.

Hoje os dois jovens passam de um tema de Messiaen para uma execução de tipo africano e pegam de seguida em Ornette Coleman. Miguel Azguime disse-nos mesmo que o duo procura ligar as músicas, num processo de universalização que vai ganhando adeptos em todo o mundo.

O que primeiro chama a curiosidade é a instalação percussiva que Miguel utiliza, associando três vectores: a bateria do jazz, os objectos usuais da música erudita contemporânea, mais os recolhidos nas culturas extra-europeia. É a tónica, depois a flauta de Paula Azguime elabora o produto final.

Relatório e contas

A organização do Interarte queixa-se de que mais uma vez o poder cultural não apoiou. A Secretaria de Estado da Cultura respondeu às suas solicitações, que a iniciativa não cabia no seu âmbito de apoios, a Gulbenkian afirmou que não tinha verba (:?), da Câmara Municipal de Lisboa não se disse água vai. E para o ano que vem como vai ser?

Spielberg quer realizar filme sobre os Beatles

Steven Spielberg está a estudar a hipótese de realizar um filme sobre os Beatles.

O assunto tem sido discutido em Nova Iorque entre Spielberg e Paul McCartney.

Paul McCartney gravou entretanto duas canções com membros da banda de Billy Joel, com produção de Phil Ramone.

O ex-beatle, cujo último álbum «Press to Play» acaba de ser editado, deverá gravar novo 33 rotações até ao fim do ano, planeando simultaneamente uma digressão pelos Estados Unidos em 1987.

Entretanto, uma editora norte-americana acaba de lançar um novo livro de John Lennon com o título «Skywriting By Word of Mouth».

O livro, escrito em finais da década de 70, preserva o estilo surrealista das duas primeiras obras de Lennon e é acompanhado por 31 desenhos do ex-beatle assassinado há seis anos.

No livro, Lennon explica por que abandonou temporariamente a música em 1975, explica também as suas relações com Yoko Ono que assina o prefácio.

SAGRES

A NOSSA CERVEJA DE SEMPRE

Cerveja Sagres.
Hoje e sempre, a mesma qualidade, o mesmo sabor, a mesma frescura.
Prazer intacto, relação viva e a mesma verdade ao longo dos anos.
Cerveja Sagres. A nossa cerveja de sempre.

Afinal a Nestlé é que diz como é

Mario Castrim

Durante muito tempo foi prática na televisão portuguesa recusar a «publicidade de qualidade», ou seja, a aceitação de rubricas produzidas pelas empresas. De facto, a questão revelou-se de grande melindre noutras zonas do Mundo.

Este princípio parece agora com tendência para ser ultrapassado. Faço votos para que os exemplos alheios não sejam esquecidos e que, o que aparece agora como excepção, não possa vir a torna-se prática natural... e incontrolável.

A **Nestlé** oferece-nos, agora, um programa de muita qualidade — e de um fôlego raro em programação para a TV: nada menos de 12 episódios dedicados à importância do Poder Local. Era à RTP, e não à **Nestlé**, quem cumpria a tarefa de dar a conhecer Portugal aos portugueses. Mas não se chore sobre o leite derramado, louve-se antes o leite bem aproveitado, sem piada para o chocolate.

O desenvolvimento do Poder Local (como aliás **explicitamente** se diz nas «Vagas do **Tempo**»), é uma das características e das principais conquistas do 25 de Abril. Não se procura fazer a história do poder local, procura-se, sim, ir ao encontro da sua actualidade, mostrar como, em 10 anos, a face deste país, graças a ele, se tem modificado.

O crítico não pode deixar de ser sensível a este pormenor, muito especialmente quando ele assenta num trabalho que é em si mesmo valioso, independentemente das suas intenções. Não é exagero dizer que muitas imagens são antológicas e que há muito que aprender com a sobriedade, a segurança, aquele «aguentar» que releva mais do instinto do que do instituto, do realizador José Miguel Herrera. Há que atentar, igualmente, no texto de José Miguel Herrera e José Manuel Fernandes bem compreendido pela locução de Jorge Dias: objectivo, sem rodriguinhos, sem os arroubos habituais (somos um país de líricos!) na RTP. E repare-se ainda como o som, a cargo de Carlos Pinto, age não como um complemento da acção, mas com o peso de um personagem autêntico.

Sem dúvida: pelos episódios já transmitidos eis que nos encontramos em presença de uma reportagem de grande valor educativo. Dela se fez um resumo para ser exibido em televisões estrangeiras. Gostaria que estivessem providas todas as escolas de gravadores por onde também passassem as vagas deste nosso tempo.

José Hermano Saraiva António V. d'Almeida a TV com rosto humano

São dos casos mais notáveis de simpatia-TV. Chamam-se António Vitorino d'Almeida e José Hermano Saraiva. Reapareceram ambos no mesmo dia, sábado passado. Bem diz o povo que não há sábado sem sol — ainda mesmo que o sol tenha de vir à noite. Reapareceram — e em excelente forma.

Lamento que este apontamento não possa ser mais do que isso: breve apontamento. registo apenas, metade vénia, metade agradecimento.

Sem dúvida, mereciam muito mais, por parte da crítica e por parte da própria televisão — mas deste último aspecto falaremos um dia com mais vagar...

Não se compreende que a RTP dê com uma das mãos e tire com a outra. «As fontes», são atiradas para o segundo canal, condenadas a «viver de amigos» quando a sua vocação seria a conquista de novos amigos. Para já, se nem tudo pode caber no primeiro canal (sendo discutível que ele esteja preenchido da melhor forma...) há que encontrar uma compensação, exemplo: repetir a emissão à hora apropriada, no primeiro. Não é caso excepcional. «A Quinta do Dois» aí está a prová-lo.

É urgente fazer-se isso. Porque, quer as **Fontes do Som**, quer as **Histórias de Cidades** têm de comum muitas qualidades importantes: são um exercício cultural não elitista; são um apelo à inteligência; abrem na televisão espaços não conlituosos; por último, mas não em último, criam a atmosfera de um certo orgulho na nossa condição de portugueses pela consciência dela que nos levam a assumir. Condição que pela RTP conhecemos praticamente só através dos feitos desportivos.

Mas a bandeira nacional também sobe no mastro de honra através de um monumento, de um facto histórico relevante (foi lamentável que o realizador das **Histórias** não nos tivesse dado o interior do local onde, pela primeira vez, os representantes do povo reuniram com o clero e a nobreza...) de personalidades como Fernando Lopes-Graça, Miguel Torga, etc., etc. Isso mesmo nos querem lembrar José Hermano Saraiva e António Vitorino d'Almeida.

Bem-vindos e que Deus lhes acrescente as forças. Só com programas assim pode a RTP ir ganhando umas indulgenciazinhas plenárias.

TV soviética: uma respiração cultural

Durante muitos anos a televisão em Portugal desconheceu uma realidade chamada «o mundo socialista». A RTP decretou que esse mundo não existia e pronto: pelo menos para uso interno, o conceito impunha-se.

Com o novo mapa-tipo tem-se verificado uma maior diversificação de fornecedores Não sei quanto tempo isto va durar. Tenho medo da rotina da ferrugem, da desorganização. Melhorias acontecem algumas vezes. Tempos volvidos torna-se ao mesmo. Veremos.

No último sábado foi transmitido ao serão, em hora de grande audiência, um programa de variedades produzido pela televisão soviética.

Trata-se daquilo a que se poderá chamar «uma produção de luxo» com a qual outras televisões dificilmente poderão competir. Impressionante a figuração mobilizada, a capacidade de organização, a qualidade dos intérpretes, os meios técnicos utilizados.

Alguns pormenores essenciais chamaram a atenção dos telespectadores portugueses.

Em primeiro lugar, a diversidade dos temas. Ao lado da canção popular urbana, vimos o folclore e a música erudita.

Ou seja: qualquer que fosse o tema abordado, a intenção era de qualidade — e a preocupação da qualidade é já, em si mesmo, um acto de cultura.

Por outro lado, e porque se tratava de um entretenimento, tudo se passava de maneira informal, sem a solenidade que tantas vezes, nas televisões voltadas para a distracção, assume um carácter de agressividade. Mesmo nos momentos mais «sérios», acontecia aquele golpe de humor apenas suficiente para «aproximar», mas não o bastante para banalizar.

Finalmente, o realizador falou sempre a linguagem-TV. Aconteceu sempre televisão sem nunca ter acontecido estúdio. Foi uma excelente exibição de «imaginação electrónica» — isso que radicalmente, como processo, se afasta do teatro ou do cinema.

Aproveito para recordar que a TV soviética possui obras de grande qualidade noutros géneros. Documentários, por exemplo. Conheço. por leitura de revistas estrangeiras, de uma série sobre a última guerra, com imagens de arquivo. Fala-se, inclusive, de um filme sobre as consequências de uma guerra nuclear.

Enfim, a RTP tem várias pistas a explorar, com vantagens educativas e económicas, até. Sendo que na aproximação das pessoas e das culturas é que está o maior segredo para a defesa da paz.

TOURO

Texto:
ABEL NEVES
Encenação:
JOÃO MOTA
3.ª MES
TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA·QUARTA·QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00
PR ESPANHA (T 726 0818)

O Algarve vai homenagear Tomaz Ribas

Assume uma expressão de âmbito regional a homenagem que no dia 1 de Novembro (sábado) vai ser prestada em Faro ao prof. Tomaz Ribas. Eminente figura de homem do pensamento e da acção, que goza do maior prestígio nos meios intelectuais do País e do estrangeiro, autor de uma obra constituída por um vasto conjunto de títulos onde sobressai a constante pedagógica na transmissão do universo de conhecimentos que, em especial nos campos da etnografia, do folclore, do artesanato, do bailado e do jornalismo, Tomaz Ribas alberga, esta homenagem visa preitear o muito apreço que lhe é devido ao passar a seu pedido à situação de aposentação voluntária. O nome do homenageado, para além da sua elevada craveira mental e moral, fica para sempre ligado ao Algarve na plena medida em que foi o primeiro delegado da Secretaria de Estado da Cultura, numa forma de descentralização, como embrião da desejada regionalização. E todos o sabemos que se mais não lhe foi possív el realizar, a despeito de todo o entusiasmo e de todo o querer que colocou no desempenho das suas funções, foi porque os meios colocados à sua disposição primaram sempre pela exiguidade. Importa fundamentalmente focar a forma, digamos apaixonada, integrando-se em pleno na vida comunitária, como o prof. Tomaz Ribas não apenas desempenhou as suas funções oficiais, mas o contributo e a plena disponibilidade evidenciada no apoio e cooperação a todas as manifestações culturais. A homenagem ser-lhe-á prestada no decurso de um jantar a realizar no dia 1 de Novembro, pelas 20,30, no Hotel Eva, em Faro. As inscrições podem ser feitas na recepção do hotel ou pelo telefone 27 483 (rede de Faro). Da Comissão Promotora fazem parte entre outros os drs. Luís Filipe Madeira, Júlio Baptista Coelho e Pereira Leal, André Jordan, dr.ª Isilda Piriquito, Otílio Dourado, João Leal, etc.

ROTEIRO CULTURAL

O pianista João Paulo Santos que, com a cantora Helena Vieira, apresenta um recital de canto e piano integrado no Colóquio sobre Cesário Verde, amanhã na Gulbenkian

Conferências

• A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, vai promover hoje e amanhã um Colóquio Comemorativo do Centenário da Morte do Poeta Cesário Verde. A vida e a obra do grande poeta serão analisadas por personalidades intelectuais de grande prestígio na vida cultural portuguesa, como Eduardo Lourenço, David Mourão-Ferreira, José-Augusto França, John Laidler, Óscar Lopes, Hélder Macedo, Luzia Maria Martins, Stephen Reckert, André Crabbéd Rocha, Joel Serrão.

Como complemento ao colóquio serão apresentados um recital de canto e piano e um recital de poesia de Cesário Verde, respectivamente no dia 30, às 18 e 30, por Helena Vieira e João Paulo Santos, cantora e pianista do S. Carlos que interpretarão obras de Liszt, Wagner, Fauré. Duparc e Rossini; e hoje, às 18 e 30, por Helena Domingos e Diogo Dória, que lerão poemas e cartas de Cesário Verde. As comemorações efectuar-se-ão na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna.

• A convite da Fundação Gulbenkian, através do seu serviço internacional, o prof. Emmanuel Le Roy, do Collège de France profere, hoje às 18 e 30, no Auditório Três daquela Fundação, uma importante conferência sobre o tema «L'Arbre de Justice» (La Monarchie Française sous la Renaissance), que tem a colaboração do Instituto Franco-Português, em Portugal.

Música

• Dando início às suas actividades culturais para a temporada 1986/87, a Academia dos Amadores de Música — Rua Nova da Trindade, 18-2.º Esq. — apresenta esta noite, pelas 21.30, no seu auditório, um concerto pelo Coro de South Chiltern Choral Society, de Inglaterra. O coro canta alguns excertos da «Missa Solene» de Gounot, com o pianista Martins Jones e sob a direcção do maestro David Butler. Colabora neste concerto o Coro da Academia de Amadores de Música, com algumas obras do seu reportório, dirigido pelos maestros Fernando Lopes Graça e José Robert. A entrada é livre. Dia 31, o Coro da South Chiltern Choral Society dará um concerto, às 21,30, na Igreja de S. Vicente.

Exposições

• Na sala de exposições da Biblioteca Municipal de Almada, patente todos os dias úteis, das 9.30 às 12 e das 14 às 18 horas, a Exposição do 1.º Centenário da Morte do Poeta Cesário Verde — uma exposição bíblio-iconográfica que pretende exercer uma função didáctica na revolução das mentalidades da nossa sociedade, um movimento hoje irreversível.

A montagem desta exposição tem uma dimensão plástica inédita e com «sentido estético» que pretende identificar a Poesia de Cesário Verde com os valores aqui representados e tratados: pelas homenagens prestadas; pela representação teatral; pelo colorido da aguarela; pela fotografia da sua época impressionista; pelas actividades estudantis patentes; tudo isto, numa interpretação das Artes Visuais e a Literatura poética, pictórica e retratista de Cesário Verde; Poeta que vive na época final do séc. XIX.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
...NO DO DRAGÃO
...aiores 12 anos)
...45, 16.45, 19.15, 21.45 e ...15 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXOMANÍACA À SOLTA
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AMERICAN GIGOLO
(n/acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinebolso
ESCOLA-TÉCNICA-SEXUAL
(Int. a m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Antonio
DESAPARECIDO EM COMBATE (PARTE II)
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
(n/acons. 13 anos)
23.45 h

Cinemateca
SATYAJIT RAY
(cópia em versão inglesa)
18.30 h
ALIEN/1979
(Cópia leg. em português)
21.30 h

Condes
— T. 322523
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS PUNHOS DE AÇO DE SHAOLIN
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
NASCE UMA ESTRELA
(não acons. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
«F/X - EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
AVENTURA ALUCINANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309
SEXO EM ALTA ESCALA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933
CONFRONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00. 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A LUA NA VALETA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
DIFAMAÇÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O CLARIM DA REVOLTA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
PAPLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
VIAGEM CLANDESTINA
(m. 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480
O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Voluntário à Força» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Amor e Compaixão» às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «007 Alvo em Movimento», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Forças do Universo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Momento da Verdade II», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Cor Púrpura», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desaparecido em Combate» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Conflito de Gerações», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Cor Púrpura», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «As Forças do Universo», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Os Dois Superpolicias em Miami», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «007 Alvo em Movimento», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.30 (m. 18 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-62 (T. 327067); **SADANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B. **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, loja 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambiqu, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, R. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 22491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 24371967). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22horas.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6 — Tel. 288 79 33
«NÓ CEGO», de Carlos Vereza. Pelo Teatro Espaço 4. Encenação de Águeda Sena.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

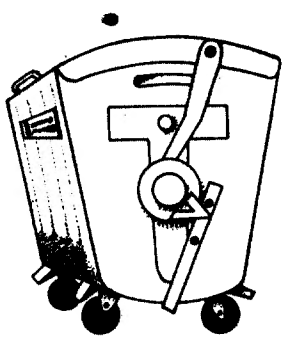
Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Porto

TEP
R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94
De sábado a segunda, às 21.30
«CALAMITY JANE». Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Intérpretação de Maria do Céu Guerra e Grupo Barraca.

CML



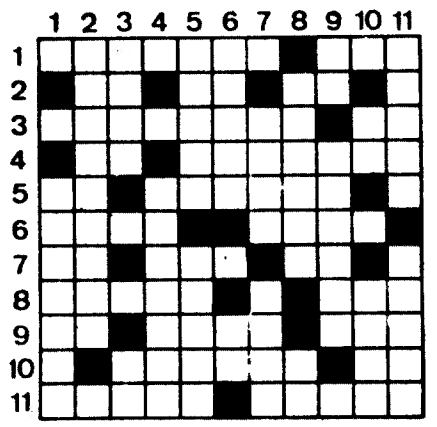
proteja a sua saúde
mantenha
a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 871

HORIZONTAIS:

1 Separar.Ente.
2 Isto é (abrev. e inv). Caminhar. Preposiçãoeartigo.
3 Aguçadas.Mililitro.
4 Ósmio (s.q). Picaria com o bico.
5 Frâncio (s.q). Guardara segredo.
6 Rancor.Remedeia.
7 Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas condolências.
8 Taberna.Ferrotemperado.
9 Artigo indefinido. Organição do Tratado do Atlântico Norte (sigla).Rente.
10 Adianta.Gálio(s.q).
11 Equipas.Tostas.



VERTICAIS:

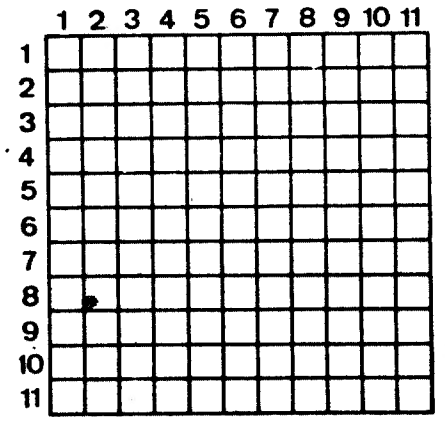
1 Artigodefinido.Riqueza.
2 Censuravam.
3 Cursos de água naturais e abundantes.Amónio(s.q).
4 Corcunda.
5 Deusadacaça.Pôesadataem.
6 Astúcia.Prefixodeprivação.
7 Bolsa.Quadril.
8 Guarneceras de asas. Arsénio (s.q).
9 Solitário.Ganharranço.
10 Tempo do verbo ser. Nota musical.Invisual.
11 Taramelas.Nomedeflores.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 700

HORIZONTAIS:

1 Irmandade.
2 Sufixo que designa estado. Versejo.
3 Aquele que narra. Prefixo de negação.
4 Travarlutacom.
5 Preposição. Cantão da Suíça. Estáobrigadoa.
6 Género de palmeiras do Brasil. Menciona.
7 Fita. Davas aviso de alguma coisaemvozbaixa.
8 Freguesia do concelho de Alenquer.Nomedefruto.
9 CidadedoJapão.Lavrar.
10 Todo o corpo que existe no espaço(pl).Utensíliodoméstico.
11 Naipe das cartas de jogar. Figura que simboliza o povo americano.



VERTICAIS:

1 Semente coberta de açúcar. Cartadejogar.
2 Agora.Emexcesso(pl).
3 Rádio(s.q).Pista.
4 Dita.Apelido.
5 Lodo.SerradePortugal.
6 Estrado volante de tábuas sobre o qual trabalham operários. Guarneçodeasas.
7 Ondas curtas. Romancista português autor de «Os Maias».
8 Propagavam.
9 Nesselugar.Recuperar.
10 Notamusical.Oculta.
11 Revelaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 870

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ca. MORRE. UM.	1 CAVALO. PARA.
2 Alias. Ícaro.	2 Álamo. Morem.
3 Vagas. Só. Ur.	3 Agá. Mês. Mi.
4 Amaro. Camba.	4 Miaria. BEM.
5 Ló. Iscar. Ui.	5 Ossos. Acama.
6 Ma. Am.	6 Ri.
7 Me. Arc. Ás.	7 Risca. Caira.
8 Pôs. Cia. Sol.	8 Ecoara. Mel.
9 Ar. Ba. Im. Ri.	9 Mas. DO.
10 Remem. Redor.	10 URUBU. Soror.
11 Amima. Alora.	11 Morais. Lira.

PROVÉRBIO: Morre um cavalo para bem do urubu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 699

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bismula. Fiã.	1 Badajós. Amo.
2 Ásia. Arcava.	2 Isolaríamos.
3 Domo. Garbo.	3 Símio. Orais.
4 Alistarei.	4 Mãos. Adão.
5 Jaó. Aramara.	5 Taradas.
6 Or. Crê. Anão.	6 Lagares.
7 Zio. Astros.	7 Arara. Tl. Cá.
8 Arad. Lê. Pó.	8 Cremaremos.
9 Amadas. Miar.	9 Fabiano. Ias.
10 Moías. Coara.	10 Ivo. Raspara.
11 Osso. Passar.	11 Aa. Cão. Orar.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **18.45**: Noite desportiva especial; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Coros de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: «Suite Lírica», de Alban Berg; **18.40**: Concerto, n.º 1, em mi menor, op. 11, de Chopin; 9.20: Salmo 98, «Jubilate Domino», de Buxtehude; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Sonata, n.º 1, em fá menor, op. 80, de Prokofieff; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **21.30**: XI Festival da Costa do Estoril; **22.05**: Música portuguesa; **22.30**: Música electro-acústica; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: iário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
«Prof. Baltazar»; «O Tico e o Relógio de Cuco» e «Anel Mágico«
18.55 — Futebol — Suíça/Portugal
Transmissão directa de Berna
20.50 — Show Bis
21.25 — Corpo a Corpo
Episódio 167: — Osmar aconselha Teresa a fazer o jogo de Raul até descobrirem quem quer matar Alfredo.
Rafael decide candidatar-se à fundação de que Cristina é presidente e com a colaboração de Bia prepara o trabalho para o concurso de admissão.

Margarida revela a Olavo que está grávida. Ambos exprimem o seu desejo de que seja um menino.
Teresa volta a visitar Alfredo que reage alegremente à sua visita.
Angela confessa a Jalusa que está apaixonada por Vitor. Este pede Eloá em casamento. Raul volta a procurar Teresa e diz-lhe que ela lhe desobedeceu.
22.05 — Vamos Jogar no Totobola
22.25 — Telejornal
22.58 — Direito de Antena
Sindicato Nacional de Quadros de Metalurgia e Associação Nacional das Empresas do Comércio e Reparações Automóvel.
23.05 — Lotação Esgotada
A Última Testemunha: — Entre as testemunhas do assassínio de um senador americano empenhado na corrida para a presidência estão a repórter de televisão Lee Carter e o seu ex-amante, o jornalista Joe Frady; três anos depois Lee visita Frady para lhe comunicar a sua suspeita de que as testemunhas da morte do senador estão a ser sistematicamente eliminadas — é o princípio de uma intriga labiríntica que vai conduzir Frady através dos meandros mais secretos do poder político.
Não é caso único na carreira do cineasta Alan J. Pakula o gosto aqui demonstrado pela apresentação dos mecanismos do poder. Assim tinha já acontecido com o filme que o tornou conhecido — Klute (1971); assim veio a verificar-se, mais tarde, com títulos como os «Homens do Presidente» (1976) ou «A Face do Poder» (1981). Como sempre, um caso como aquele que «A Última Testemunha» coloca em cena (evocando, aliás, de forma discreta a memória do clã Kennedy), interessa a Pakula como sintoma de um perturbante efeito irracional: desde o aparato da tecnologia à identidade dos personagens, tudo parece vivido como um sonho cujo significado permanece inacessível.

Tal como em «Chinatown», de Roman Polanski (aliás realizado no mesmo ano), Pakula ensaia com «A Última Testemunha» um processo de recuperação crítica do modelo clássico do policial e, em particular, dos seus heróis. O Joe Frady composto por Warren Beatty apresenta-se, na verdade, como alguem que se situa numa zona profundamente ambígua de interrogação da sua identidade: para tentar descobrir a engrenagem que levou o senador à morte, acaba por trabalhar para a companhia — a Paralla Corporation — que parece estar por detrás do crime.
Realizador: Alan J. Pakula
Interpretes: Warren Beatty, Paula Prentiss, William Daniels, Walter McGinn, Hume Cronyn.

Este é o onze que inicialmente alinhou no jogo com a Suécia e que esta noite (a partir das 19 horas de Lisboa) disputa com a equipa nacional suíça uma partida que a RTP transmite em directo através do 1.º canal.

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
O Tempo
16.30 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Countdown
17.45 — Almanaque
17.50 — O Tempo
17.55 — EuroDesportos
Futebol em Directo: Dinamarca/Finlandia
O Mundo Amanhã (no intervalo)
19.40 — Documentário
20.00 — Noticias
20.05 — 5.ª Dimensão
13.º episódio
20.30 — Doce e Amargo
8.º episódio
21.00 — Jornal das 9
21.30 — Eis A Arena, Aqui Nasceu Maria Callas
No passado dia 3 de Setembro realizou-se na Arena de Verona o espectáculo «Eis A Arena, Aqui nasceu Maria Callas». Trata-se duma homengem àquela que foi a cantora lírica mais importante e famosa do nosso século, prematuramente falecida em Paris, em Setembro de 1977.

O título do programa é, só por si, significativo. Com efeito, Maria Callas cantou pela primeira vez em Itália precisamente na Arena de Verona, em 1947, na ópera «La Gioconda» de Amilcare Ponchielli. A direcção musical desta data (que marcaria decisivamente a carreira fulgurante da cantora) foi do maestro Tullio Serafin, personagem que, a par de Luchino Visconti, orientou, musicalmente, todos os futuros sucessos de Maria Callas.
Para esta homenagem, cuja produção é assinada por Pier Luigi Pizzi, grandes nomes da dança e do teatro lírico foram vestidos por alguns dos grandes costureiros italianos do momento: Fendi, Trussardi, Capucci e Gianfranco Ferre.
Participam nesta homenagem: José Carreras, Agnes Balsa, Katya Ricciarelli e Renato Bruson além de outros.
Direcção musical: Maurizio Arena
23.40 — È de Ler

Amanhã

RTP 1

18.07 — Brinca Brancando
18.55 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Corpo a corpo
21.00 — Europa
21.30 — Face a Face
22.00 — Uns e Outros
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

15.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Noticias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Doce e Amargo
21.00 — Jornal das 9
21.30 — A Quinta do Dois
23.05 — Contas Claras
23.20 — É de Ler-

AOS CONDUTORES
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Lotação Esgotada
«A Última Testemunha»

RTP 2
Eis a Arena,
Aqui Nasceu Maria Callas

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.04 **3,40 m**	05.42 **1,70 m**
12.15 **3,60 m**	18.11 **1,40 m**
Dia 30	
00.45 **3,70 m**	06.24 **1,40 m**
12.57 **3,90 m**	18.49 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	8º
PORTO	10º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	17º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	14º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

Por funcionários da Junta Autónoma de Estradas

Encontradas 37 espingardas G-3 na serra de Sintra

Funcionários da Junta Autónoma de Estradas (JAE) encontraram ontem na serra de Sintra (imediações da Quinta da Urca) 37 espingardas G-3 que estavam introduzidas em dois bidões plásticos.

Posteriormente, a GNR de Colares, onde as armas foram entregues, deslocou-se ao local com detectores de metais, a fim de procurar a eventual existência de outras armas, facto que não se veio a verificar. Das 37 espingardas 22 estavam completas, apresentando-se as restantes 15 sem cano e culatra.

Recorde-se que no passado dia 4 tinham sido encontradas duas espingardas G-3, na zona da Estrada da Luz, próximo do Jardim Zoológico, e, em 17 do mês passado, haviam sido retiradas do Tejo, junto à Praça da Ribeira, 18 armas do mesmo tipo que o Estado-Maior do Exército afirmou terem sido desviadas, em 1975, da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, do RALIS e do Depósito de Beirolas. A mesma fonte referiria que, no conjunto encontrado junto à Praça da Ribeira, estavam armas do lote de mil desviado do Depósito de Material de Guerra, em Beirolas, pelo capitão Fernandes.

Registe-se, a propósito, que ainda recentemente o dr. Romeu Francês, advogado do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, desmentiu que o seu constituinte tivesse alguma vez encetado sozinho, ou em conjunto com outros réus presentes no Tribunal de Monsanto, qualquer tipo de negociação com o Poder que pudesse levar à entrega de armas supostamente em poder das «FP-25», na medida em que é sua intenção levar o processo até às últimas consequências.

Afirmado em Coimbra por legislador do novo Código

"Processo Penal português é o mais complicado do Mundo"

O professor catedrático de Direito Penal, dr. Figueiredo Dias, afirmou ontem em Coimbra, durante uma conferência integrada nas comemorações do 41º aniversário da Polícia Judiciária que o «actual Processo Penal português tem a honra de ser o mais complicado do Mundo».

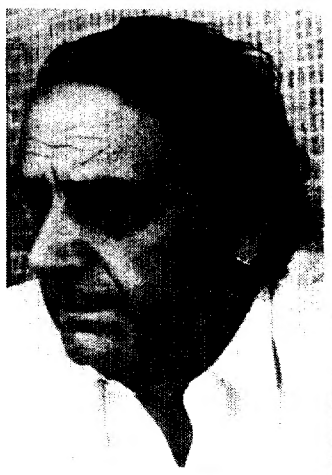
De acordo com Figueiredo Dias que presidiu à Comissão de Reforma do Código Penal, o novo Código «introduz novas relações entre as estreturas policiais e os magistrados, com um maior reflexo nos domínios da delimitação de competências e atribuições de uns e outros».

Figueiredo Dias aceitou, a propósito, que o novo Código consagra um sistema de dupla dependência das polícias relativamente à Magistratura, nomeadamente nos aspectos orgânico-disciplinares e funcionais. Na perspectiva daquele catedrático, o novo sistema tem, ainda, «a vantagem de ampliar o conceito de Polícia Criminal e adequar-se ao modelo unitário constitucional».

Para Figueiredo Dias, a Polícia Judiciária deve ser essencialmente uma «Polícia Criminal» no sentido de se constituir como «uma Polícia de elite, especializada e dotada de meios científicos e quadros de investigação altamente treinados».

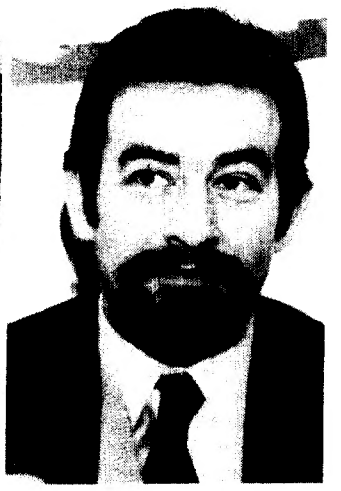
Idêntica opinião seria aliás emitida pelo director-geral da PJ que disse: «a Judiciária tem duas soluções, ou se transforma numa Polícia de elite, com a missão de investigar a criminalidade grave è complexa, ou se transforma numa máquina de 53 mil processos por ano».

DECARAS



VERGILIO FERREIRA procederá no dia 8 de Novembro, em Gouveia (distrito da Guarda), à entrega simbólica de todo o seu espólio literário à biblioteca municipal local - revelou Santinho Pacheco, presidente do Município de Gouveia. A cerimónia decorrerá na abertura de uma semana cultural dedicada àquele escritor, que será presidida pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta. Na ocasião será inaugurada na Biblioteca-Museu de Gouveia uma sala dedicada a Vergilio Ferreira e descerrada uma placa que atribui o seu nome a uma rua daquela vila.

cação, parte hoje para Londres onde vai assegurar o apoio britânico a 16 projectos nacionais. O apoio daquele país é concedido no âmbito do programa «Tratado de Windsor», que prevê a ajuda de Londres em 75 por cento do financiamento a aplicar em projectos de investigação a nível superior. Os restantes 25 por cento financiam projectos relacionados com a formação de pessoal e desenvolvimento curricular no âmbito dos estabelecimentos do ensino politécnico.



JULIO DE CARVALHO, ministro caboverdiano das Forças Armadas e da Segurança, convidou uma delegação portuguesa do Ministério da Defesa a deslocar-se a Cabo Verde para estudar acções de cooperação militar, informou uma fonte diplomática caboverdiana. O primeiro comandante Júlio de Carvalho, que regressa hoje ao seu país, esteve em trânsito em Lisboa durante dois dias, depois de uma «visita de trabalho» à Alemanha Federal, onde analisou com responsáveis militares alemães acções de cooperação no âmbito da assistência técnica.

HELENA TORES MARQUES será a futura presidente da Fundação Antero de Quental - afirmou o deputado António Barreto. Antiga secretária de Estado da Administração Autárquica no anterior executivo, Helena Torres Marques é deputada socialista pelo círculo de Beja.

FRANCISCO NICHOLSON vai regressar, após vários anos de afastamento, aos palcos do teatro de revista. Trata-se do ingresso do actor no elenco que leva à cena «Isto É Maria Vitória!». A revista, que está há quatro meses no palco do Teatro Municipal Maria Matos, estava para ser estreada no Teatro Maria Vitória, o que não aconteceu devido à deflagração de um incêndio que destruiu aquele teatro do Parque Mayer.

JULIO POMAR inaugura hoje no Museu de Arte de Brasília a sua primeira exposição individual no Brasil. Na mostra, que estará aberta ao público até 9 de Novembro, serão mostrados trabahos que ilustram todas as fases da sua obra. A iniciativa tem o patrocínio da Embaixada de Portugal e a colaboração do governo de Brasília.

Fernando Amaral: o presidente do consenso

O deputado social-democrata, Fernando Amaral, foi ontem reeleito Presidente da Assembleia da República, com 131 votos favoráveis, dos 187 entrados na Mesa. Contra o único candidato à liderança do segundo cargo na hierarquia do Estado foram escrutinados 35 votos, tendo-se ainda registado 12 abstenções, três votos brancos e seis nulos.

Para a vice-presidência da Mesa do Parlamento foram eleitos: Marques Mendes (PSD), Carlos Laje (PS), , Marques Júnior (PRD) e José Vitoriano (PCP). Na ocasião foram também eleitos os secretários e vice-secretários.

No discurso que seguidamente proferiu, o Presidente da Assembleia da República agradeceu aos seus pares o «previsível resultado da votação» (uma vez que era o único candidato), e considerou o Parlamento como «um dos eixos fundamentais do poder político».

Mas «não é ao poder político que compete fazer reformas», afirmou para de seguida cometer essa tarefa à «sociedade, a todo o povo que, legitimamente, aspira a um futuro cada vez mais intensa e profundamente humano».

Assim, para Fernando Amaral, «o Parlamento será o laboratório das soluções novas para que a exigência de tais reformas encontre, na força vinculativa das leis, a correspondência ajustada das aspirações dessa vontade».

Na ocasião, Fernando Amaral não se esqueceu de referir as carências com que os deputados se debatem para cumprirem as tarefas que lhes são cometidas, no meadamente ao nível dos espaços, apoios técnicos e jurídicos.

«Trabalhar nos corredores, receber nos recantos, aproveitar o plenário para escrever intervenções, utilizarem simultaneamente mesma secretária para cadaum produzir trabalho próprio, amontoarem-se em salas exíguas para poderem dar satisfação aos seus próprios compromissos é impensável em qualquer Parlamento dos nossos dias», disse o Presidente reeleito.